



ANA CLEIDE SOUZA MACIEL

**PARÂMETROS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DAS PRINCIPAIS ESCOLAS
DA REDE PRIVADA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

João Pessoa, PB
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ANA CLEIDE SOUZA MACIEL

**PARÂMETROS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DAS PRINCIPAIS ESCOLAS
DA REDE PRIVADA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela.

Orientadora: Prof^aMa. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

João Pessoa, PB
2014

Maciel, Ana Cleide Souza.

Parâmetros de bibliotecas escolares das principais escolas da rede privada da cidade de João Pessoa/ Ana Cleide Souza Maciel. - João Pessoa, 2014.

TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Prof^a. Ma. Ediane Toscano Galdino Carvalho

1. Biblioteca escolar privada. 2. Parâmetro de biblioteca escolar privada. 3. Competência informacional. I. Título.

UFPB/CCSA CDU: 027.8 (813.3) (043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ANA CLEIDE SOUZA MACIEL

**PARÂMETROS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DAS PRINCIPAIS ESCOLAS
DA REDE PRIVADA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela.

Aprovado em 27/03/ 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Ediane Toscano Galdino de Carvalho
(Orientadora - UFPB)

Prof^a Ma. Alba Ligia Almeida
(Examinadora - UFPB)

Prof^a Ma. Geysa Flávia Câmara
(Examinadora - UFPB)

A Deus, ser supremo de todas as coisas e de toda a existência!
A minha família pelas contribuições, em especial a minha mãe, *Ana Maria Souza Maciel (In memoriam)* por seu exemplo de vida, de sabedoria, de luz! Apesar das dificuldades e dos desafios lutou pela educação de cada filho, tomando iniciativa para dar-lhes o melhor. De visão educacional inigualável, mesmo sendo uma mulher pouca letrada, mas de uma cultura de mundo admirável. A ela, essa vitória, herança de lutadora que trago, a forma simples de desbravar o mundo e sobrepujar barreiras. Sei que onde estiver, aplaudirá minha/nossa vitória, e dirá minha filha venceu! Foi forte e não deixou que os obstáculos a fizesse recuar. A estes, Dedico!

AGRADECIMENTOS

“A gratidão de quem recebe um benefício é bem menor que o prazer daquele de quem o faz”. (Machado de Assis).

O escritor brasileiro Machado de Assis que abre esta página com suas palavras revela, mesmo que literariamente, o dever do bem agradecer. Agradecer é sempre um momento difícil! São tantas pessoas, que algumas ficam apenas no silêncio, todavia para não correr o risco da omissão, deixo registrado que todos os que se alegraram e alegram com nossa vitória, estejam aqui agradecidos, pois reitero que a realização desse trabalho só foi possível graças à cooperação e contribuição de pessoas que fizeram com que fosse concluído.

A Deus, por ter me tornado capaz de concluir o curso diante de tantas tribulações;

A minha família (Neudimar Oliveira, companheiro de todos os desafios; Nayana Oliveira e Nayara Oliveira, frutos do meu amor) por ter entendido os momentos de ausência/presença, nas muitas horas em que estive, fisicamente, fora de casa;

Ao meu pai, homem simples, que ensinou o valor da honestidade.

Aos meus irmãos, que mesmo longe torceram por este momento;

A Maria Rita, cunhada querida, sempre presente, lado a lado, na alegria, na tristeza, na saúde e na doença. Mulher forte, de fé inabalável;

A professora Ma. Ediane Toscano Galdino de Carvalho, que na condição de orientadora contribuiu para realização desse trabalho com suas correções e sugestões valiosas.

A professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, por ser a professora titular da disciplina TCC e que com sua capacidade e seriedade ensinou-me qual caminho trilhar para alcançar o objetivo final.

A banca examinadora, cujas sugestões enriquecem o trabalho apresentado. São outros olhares que criticamente se unem aos da orientadora e aos nossos. A este seleto grupo, nossos agradecimentos.

Aos colegas que contribuíram direta ou indiretamente no decorrer do curso e com os quais aprendi muito, ora em relação ao aprendizado acadêmico, ora em relação ao aprendizado de vida;

A Universidade Federal da Paraíba, universo de saberes e sabores, que possibilitou, enquanto instituição pública e gratuita formar mais uma profissional, ao acolher-me como acadêmica nesta instituição de ensino com o privilégio de ter professores mestres e doutores capazes;

Aos professores do Centro de Ciências Sociais Aplicadas que ministraram aulas no curso de Biblioteconomia pela competência e seriedade com que conduziram as atividades no decorrer da nossa graduação. A todos rendo minhas homenagens, com destaque especial à professora Dr^a Joana Coeli Garcia que com a sua competência nos ensinou a ser éticos na vida profissional, além de nos acompanhar competentemente nas atividades práticas;

A professora Dr^a Francisca Arruda, que com sua forma séria e exigente ficou marcada em nossa memória. “Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra! Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós.”

As Coordenadoras do Curso Professoras Mas Geysa Flávia Câmara e Alba Ligia Silva que numa parceria ímpar transformaram nosso cotidiano mais colorido;

A todos os funcionários da Coordenação, nossos mais sinceros agradecimentos pelo sempre e presente atendimento;

A Secretaria de Educação que disponibilizou informações para que desse início ao meu trabalho;

As escolas privadas da cidade de João Pessoa representadas por seus Diretores e bibliotecários, por terem aceito participar da pesquisa e respondido, em tempo hábil, os questionários, contribuindo e fortalecendo o estudo de modo a torná-la real.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho acontecesse.

A todos e todas nossos respeitosos agradecimentos!!!

A biblioteca da escola é um local especial. Especifico local de acolhimento, e de outro lado, obrigatoriamente um local de lançamento [...] ela faz as duas coisas, ela recebe o leitor o futuro leitor, o leitor que você quer formar e lança esse leitor no mundo, na cultura, ou seja, há que haver uma biblioteca da escola, mas que funciona conectada à sala de aula, ao pátio, à biblioteca pública, ao centro cultural, ao centro comunitário, à livraria [...], ou seja, você tem que ter na biblioteca escolar um programa de informação das atividades culturais da escola, do bairro, da cidade. A biblioteca escolar tem que ser uma estação de conhecimento, a estação é o local que recebe o viajante, olha está aqui, você toma água, você come, você bebe, mas ao mesmo tempo, ali está o trilho para [...] você [...] ir para outras terras e se não gostar pode voltar [...]. (SILVA, 2010, p. 155).

RESUMO

A biblioteca escolar contribui para o processo de ensino e aprendizagem a partir do momento que efetivamente cumpre sua missão informacional ao intermediar a informação e os usuários sejam alunos, professores e gestores da instituição. Inserido neste ambiente, está o profissional bibliotecário que tem função de gerenciar todo o processo informacional. Na tentativa de fazer com que a sociedade reconheça a importância da biblioteca escolar, é que existem padrões estabelecidos por instituições internacionais e nacionais levando em consideração fatores como: infraestrutura física e informacional, recursos humanos, equipamentos e serviços. Diante deste contexto, a pesquisa tem como objetivo geral identificar a existência de um padrão adotado pelas bibliotecas das principais escolas da rede privada de ensino da cidade de João Pessoa, PB, mapeando-as, verificando os serviços, identificando a competência informacional do bibliotecário, verificando a infraestrutura informacional e física, como também verificando a percepção dos seus gestores frente a lei 12.244/2010. Foi adotado como fundamentação teórica as temáticas: biblioteca escolar, padrão de biblioteca e competência informacional do bibliotecário. Do ponto de vista metodológico a pesquisa é do tipo exploratória descritiva tendo como abordagem quanti-qualitativa. O questionário e a observação foram os instrumentos de coleta dos dados, enquanto que o tratamento dos dados foi realizado a partir de categorias, contribuindo para as análises. Ao finalizar a pesquisa, os resultados apontaram para um quadro desolador onde os gestores, mesmo sabendo da importância da biblioteca, adotam uma postura de descaso para com o profissional bibliotecário e todo o processo de mediação da informação existente na biblioteca. Quanto ao padrão recomendado, as bibliotecas pesquisadas estão distantes de adotar qualquer modelo, desconhecendo a existência e a importância de seguir uma padronização que vise fortalecer o reconhecimento da sociedade para com a Biblioteca Escolar no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Biblioteca escolar Privada. Biblioteca. Parâmetro. Competência informacional.

ABSTRACT

The school library contributes to the process of teaching and learning from the moment that effectively fulfills its mission to mediate the informational information and users are students , teachers and administrators of the institution . Within this environment, is the librarian that serves to manage the entire information process . In an attempt to make society recognize the importance of the school library , is that there are standards established by international and national institutions taking into account factors such as physical and informational infrastructure , human resources , equipment and services . Given this context , the research has as main objective to identify the existence of a standard adopted by the libraries of major school of private schools in the city of João Pessoa , PB , mapping them , checking services , identifying information literacy librarian , checking the informational and physical infrastructure , as well as checking the perception of their managers against law 12.244/2010 . It was adopted as the theoretical foundation themes: school library , standard library and information literacy librarian . From the methodological point of view of descriptive research is exploratory as having quantitative and qualitative approach . The questionnaire and observation were the instruments for data collection , while data processing was conducted from categories contributing to the analyzes . At the end of the survey, the results pointed to a bleak picture where managers , knowing the importance of the library , adopt an attitude of disregard for the librarian profession and the mediation process existing information in the library . Regarding the recommended standard , the surveyed libraries are far from adopting any model , ignoring the existence and importance of a standardization aimed to strengthen the recognition of the society towards the school library in teaching and learning process.

Keywords : private school library . Parameter. Library . Information literacy .

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Padrão de Bibliotecas Escolares elaborado pelo GEBE

Quadro 2 - Código de identificação dos respondentes

Quadro 3 - Categorias e Subcategorias

LISTA DE SIGLAS

BRAPCI - Base Referencial de Periódicos em Ciências da Informação

CFB - Conselho Federal de Biblioteca

CRBS - Conselho regional de Bibliotecas

GEBE - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar

IFLA - Federação Internacional de Associações de Bibliotecários

INL - Instituto Nacional do Livro

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NBR - Norma Brasileira

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS	19
3 BIBLIOTECA: imersão histórica.....	20
4 BIBLIOTECA ESCOLAR: da concepção conceitual ao exercício de suas atribuições	28
4.1 Biblioteca escolar da rede privada de ensino.....	33
4.2 Padrões de bibliotecas escolares	37
5 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PRIVADA DE ENSINO	46
5.1 Compreendendo o conceito de competência informacional	46
6 PERCURSO METODOLÓGICO.....	50
6.1 Etapas da pesquisa.....	51
7 ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS.....	57
7.1 Dos respondentes gestores escolares: vozes do comando	58
7.2 Dos respondentes bibliotecários: vozes do subordinado.....	73
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
_REFERÊNCIAS	91
_APÊNDICES	103
_ANEXOS.....	112

1 INTRODUÇÃO

Eu atravesso as coisas – e no meio da travessia não vejo!
 _ só estava era entretido na idéia dos lugares de saída e de chegada.
 Assaz o senhor sabe: a gente quer passar um rio a nado, e passa;
 Mas vai dar na outra banda é num ponto mais embaixo, bem diverso
 do que em primeiro se pensou [...]
 o real não está na saída nem na chegada:
 ele se dispõe para a gente é no meio da travessia...
 (ROSA, Guimarães, 1986, p. 26-52)

A epígrafe de Guimarães Rosa que introduz este capítulo explicita a opção temática. Conforme diz o autor, o real não está na saída, mas na trajetória. É assim que a pesquisa se descortina, tendo como temática as Bibliotecas Escolares da Rede Privada de Ensino, espaço que deve ser reconhecido como recurso do processo educativo ao desenvolvimento profissional do professor, bibliotecário e direção da escola, e que possui na sua essência toda uma trajetória para formação e informação da comunidade usuária.

A biblioteca escolar traz em si, as raízes do intelecto de uma comunidade, que dela deve ser explorado todo o néctar em função do desabrochar informacional, a qual, através da sua ação e mediação contribui para o despertar de interesses em seus usuários e a melhoria na aprendizagem, pois é na biblioteca escolar onde toda estrutura tem início e deve ser arraigada de qualidades e profissionalismo, cuja intenção é oferecer um terreno bem cuidado, onde sementes são lançadas, as quais deverão germinar com vigor para que no futuro produzam frutos selecionados.

Seria gratificante, pois, que as ações em relação às bibliotecas, fossem mais prósperas se tivessem iniciativas que fortalecessem e elevassem a qualidade, todavia as atitudes distorcem a idéia, não sabendo quais atribuições disponibilizá-las. Observa-se, portanto, que as bibliotecas escolares brasileiras ainda estão longe de cumprir sua função no sistema educacional.

Poucas instituições dispõem dos recursos necessários para manter uma biblioteca de forma que preencha todos os requisitos, embora tenham certeza de que é um instrumento que auxilia no processo da aprendizagem.

De certo modo, para que se ofereça um serviço plausível, faz-se necessário a presença de um bibliotecário, logo, é preciso definitivamente (re)conhecer a importância de um profissional habilitado.

O bibliotecário é conhecedor e desbravador de todo o processo informacional, sabendo de sua relevância, possui autonomia para explorar a matéria prima que é a informação e todo o processo de organização e recuperação, além do universo de possibilidades que levam os usuários a descortinarem o conhecimento a partir da infinidade de serviços oferecidos pela biblioteca.

Dentre suas pluralidades e ações, contribui para o engrandecimento e disseminação informacional, no momento em que é possível, através de seus conhecimentos, auxiliar a comunidade escolar sejam, alunos, professores e demais profissionais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, na utilização correta das fontes de informação, podendo esta comunidade também utilizar o aprendizado para ambientes de pesquisa externos a biblioteca escolar.

A biblioteca, ambiente de aprendizagem e de trabalho do bibliotecário, pode ser pública ou privada, as quais atingem todos os âmbitos. Assim, Pieruccini (2004, p. 30 *apud* CAMPELO 2011, p.108) considera que:

A biblioteca para crianças e jovens é um dispositivo complexo, constituído por elementos heterogêneos: arquitetura e ambiente, técnicas e tecnologias, processos e produtos, regras e regulamentos, conteúdos materiais e imateriais, responsáveis por sobrepor significados aos significados por ela guardados, constituindo-se elementos de sua natureza.

Diante desta amplitude de função, serviços e importância no processo de ensino-aprendizagem, oportuniza verificar que a biblioteca escolar precisa de um padrão a ser seguido na tentativa de se fazer reconhecer pela sociedade.

Desse modo, faz-se necessário mencionar que esses padrões podem estar focados na missão da biblioteca, no seu acervo, na organização, no orçamento diante dos serviços oferecidos, recursos humanos, estrutura física, metas educacionais a serem alcançadas, entre outros.

Além disso, é importante ressaltar sobre a existência da NBR 9050 de 2004, a qual apresenta padrões de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004).

Incluindo a esses padrões estruturais e tradicionais indicados, existe no Brasil legislações que amparam os cidadãos com necessidades especiais tais como: o Decreto n. 3.298 de 20 dezembro de 1999 regulamenta a Lei n. 7.853, corrigindo os espaços reservados para uso de cadeira de rodas e pessoas portadoras de deficiência auditiva e visual, além de acompanhantes (BRASIL, 1999). Ademais é relevante ressaltar sobre a Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000 “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências” (BRASIL, 2000).

Neste enfoque é pertinente destacar que nem todas as bibliotecas escolares acompanham o ritmo exigido pela sociedade, definindo padrões que possam auxiliar na implementação da lei 12.244 que apresenta o indicador numérico apenas para quantidade de títulos que deve existir nas bibliotecas.

Segundo Campello (2011) a existência de um parâmetro para bibliotecas escolares podem complementar a lei e contribuir para a identificação do perfil da biblioteca, como também na implantação de políticas universais e nacionais visando a eficiência e eficácia dos serviços.

Nesta perspectiva, o trabalho do profissional bibliotecário torna-se de fundamental importância por conhecer as maneiras de gerenciar as informações em bibliotecas, em particular a biblioteca escolar, e desbravar os percalços vistos sobre a ótica de outros, além de possibilitar inovações e desafios para construir a biblioteca que a instituição e a sociedade necessitam e, que estes sejam compatíveis e eficazes.

A iniciativa de discorrer sobre a temática surgiu a partir da observação in loco de uma biblioteca escolar, vivenciando diversos problemas, observando, no entanto, a existência desses, os quais poderiam ser sanados com a adoção de um padrão, trazendo subsídios que possam identificar quais falhas impactam no agir de forma correta, para que se tenha um serviço informacional de qualidade.

Além desse interesse a pesquisa torna-se relevante, quando mostra à sociedade a importância da adoção de um parâmetro a ser seguido por todas as bibliotecas escolares privadas, e esta é uma contribuição valiosa para a Biblioteconomia e para o reconhecimento do profissional bibliotecário.

Portanto, diante dessa importância, questiona-se qual o parâmetro adotado nas bibliotecas escolares da rede privada de ensino da cidade de João Pessoa?

Com vistas a responder a indagação motivadora deste estudo, este trabalho foi estruturado da seguinte maneira:

No contexto da fundamentação teórica foram abordadas as seguintes temáticas:

- História das bibliotecas desde as mais antigas, até as mais modernas, sua evolução percurso e transformação.
- A biblioteca escolar enquanto recurso presente no processo de ensino, aprendizagem e formação do educando.
- A biblioteca escolar da rede privada de ensino de João Pessoa, o objeto de estudo.
- Padrões de bibliotecas escolares
- *Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, a qual determina que toda escola deve ter uma biblioteca e em seu artigo terceiro determina que “os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos, para que as escolas brasileiras num período de dez anos tenham uma biblioteca com um título para cada aluno matriculado, respeitada a profissão de Bibliotecário.”*

- Perspectiva conceitual e operacional, competência informacional voltada para a atuação profissional no âmbito das bibliotecas escolares da rede privada.

Após o embasamento teórico, a pesquisa desenvolveu o seu percurso metodológico tendo como natureza a pesquisa exploratória e descritiva numa abordagem quanti-qualitativa e como instrumento de coleta dos dados realizamos o questionário e a observação. Por fim, analisamos os resultados do estudo realizado que tomou como foco investigativo uma amostra, em que está posto o desafio de descortinar este universo que poderá se tornar um dos mais promissores campos de atuação do profissional bibliotecário.

2 OBJETIVOS

Geral

- Identificar a existência de um padrão adotado pelas bibliotecas escolares da rede privada de ensino da cidade de João Pessoa.

Específicos

- Mapear as bibliotecas das principais escolas de ensino privado da cidade de João Pessoa;
- Verificar os serviços oferecidos pelas bibliotecas das principais escolas de ensino privado da cidade de João Pessoa;
- Identificar a competência informacional do bibliotecário das bibliotecas escolares do ensino privado;
- Verificar a infra-estrutura informacional e física das principais escolas de ensino privado da cidade de João Pessoa;
- Verificar a percepção dos Diretores de Escolas da Rede Privada da cidade de João Pessoa, PB em relação à aplicação da Lei nº 12.244.

3 BIBLIOTECA: imersão histórica

A biblioteca é ilimitada e periódica. Se um eterno viajor a atravessasse em qualquer direção, comprovaria ao fim dos séculos que os mesmos volumes se repetem na mesma desordem (que, reiterada, seria uma ordem: a Ordem). Minha solidão alegra-se com essa elegante esperança [...]. (BORGES, 1972, p. 94)

Ao folhearmos as páginas dos livros sobre a história das bibliotecas desde as mais antigas até a mais moderna, compreendidas aqui como as bibliotecas digitais e virtuais¹ percebe-se que elas passaram por mudanças estruturais e políticas, influenciando a busca informacional em todos os âmbitos, além de trazer conforto aos usuários, no momento em que se estreitam os laços entre a biblioteca e a informação.

Para Moraes (2006, p. 59), em relação ao Brasil, as questões políticas que envolveram as bibliotecas passaram também pela questão da censura, nesse sentido afirma ele:

Até a instituição da Mesa Censória por Pombal, a censura agiu no Brasil principalmente junto às bibliotecas convencionais, pois muito poucas eram, até aquela época, as livrarias particulares, nem havia na colônia tipografia ou comércio regular de livros

Nesse contexto, torna-se oportuno destacar, desde os blocos de argila ao armazenamento de dados em uma rede digital, o homem deve preocupar-se em registrar os conhecimentos, e desse modo contribuir com o legado, deixando na memória, um patrimônio documental.

¹ **Biblioteca digital** – Biblioteca cujo acervo está armazenado de forma digital, permitindo sua leitura na tela de um monitor, ou por meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas. Assim sendo, as informações de seu acervo podem ser acessadas em locais específicos ou, remotamente, por meio de redes de computadores, contando ainda com toda gama de opções que o sistema de hipertexto poderá oferecer em termos de interligações de sites na internet. **Biblioteca virtual** – Ambiente estruturado para fornecer o acesso a um grande volume de informação através do uso de recurso de software que simulam o ambiente de uma biblioteca real na tela do computador. As informações são organizadas por meios eletrônicos, e disponibilizadas em bases de dados remotas. (SOUSA, 2008, p.133)

Sob a perspectiva histórica, as bibliotecas nasceram sob a égide do poder privado, fato registrado ainda nos moldes das bibliotecas minerais. (MILANESE, 1993). Desse modo percebe-se que: “As bibliotecas não tinham um caráter público e serviam apenas como um depósito de livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los”. (MARTINS, 1996, p. 71).

Para Martins (2002) a arquitetura dos edifícios que abrigavam as bibliotecas na antiguidade e na idade média objetivavam impedir a saída do acervo e dificultar o acesso. Tanto que o acervo era organizado em grandes armários com divisórias, arrumados uns ao lado dos outros, e, em alguns casos os rolos ou volumes possuíam etiquetas visíveis identificadoras. Em outros casos os livros eram amarrados às estantes.

Esses fatos corroboram para indagações. Mas de que serviriam tantas obras guardadas? Livros enclausurados impediam que viajassem sobre suas páginas e que seus escritos viessem à tona, mas possibilitaram a viagem anos afins sobre acontecimentos que modificaram a história contemporânea. Battles (2003, p. 37) salienta que,

[...] a reunião das obras em grande número ajudava, na verdade, mais a destruição que a preservação, e a maior parte das que sobreviveram pertenciam a pequenas coleções particulares.” Ainda hoje, é difícil determinar a quantidade de obras que se perderam em incêndios e catástrofes por estarem reunidas em grandes quantidades, mas nem tudo perdeu-se no tempo, pois para isso existe formas de guardar informações.

Para isso, a memória guardou fragmentos de uma história que não apagou-se, e seus reflexos impactaram durante toda trajetória causando êxito nos tempos modernos. Diante dessas informações, acredita-se que:

a memória não é só pensamento, imaginação e construção social; ela é também uma determinada experiência de vida capaz de transformar outras experiências a partir de resíduos deixados anteriormente, portanto, excede o escopo da mente humana, do corpo, do aparelho

sensitivo e motor e do tempo físico, pois ela é também o resultado de si mesma; é objetivada em representações, rituais, textos e comemorações (SANTOS, 2003, p. 25-26)

Com a evolução da escrita, os suportes, os registros e os domínios do saber durante séculos, foram passados de geração em geração e interpretada de diferentes formas de acordo com os entendimentos diversos. Necessita-se, portanto, de suportes para afixar as palavras, e o livro é o seu vilão, mas transforma-se gradativamente, culminando com a chegada do livro digital! “Contudo será imprescindível a existência de autores, por um lado, de leitores por outro.”

Quando os seres humanos compreenderam que não bastava a memória para guardar os conhecimentos que se iam acumulando, porque já dominavam o fogo, fundiam metais, a argila se domesticavam entre as mãos e as primeiras rodas começavam a girar, necessitaram de algo mais durável que o cérebro do ancião da tribo e as recordações de cada um. Nasceu assim a escrita cuneiforme para anotar colheitas, batalhas e orações. Depois surgiram as primeiras bibliotecas, lugares onde se reunia o saber de outros tempos, se discutia e se elaborava o saber do futuro. (GIOVANNI, p.7, 2007)

Nesse contexto, ressalta-se acerca das primeiras bibliotecas que se tem notícia as quais são chamadas "minerais", pois seus acervos eram constituídos de tabletas de argila: vieram as bibliotecas vegetais e animais, constituídas de rolos de papiros e pergaminhos. Essas são as bibliotecas dos babilônios, assírios, egípcios, persas e chineses. Mais tarde, com o advento do papel fabricado pelos árabes, começaram a formar as bibliotecas de papel e, posteriormente, as de livro propriamente dito.

Um fato importante ocorreu no século VII a.C, período em que os historiadores delimitaram historicamente como o marco da biblioteca mais antiga da história das bibliotecas, premissa dirigida a biblioteca do rei Assurbanipal, cujo acervo era formado de placas de argila escritas em caracteres cuneiformes. Por outro lado, registra-se como a mais famosa a biblioteca de Alexandria no Egito, datada de início do século III a.C, a qual teria de 40 a 60 mil manuscritos em rolos de papiro, chegando a possuir 700 mil volumes.

No entanto, torna-se pertinente destacar que outras bibliotecas também tiveram grande importância, como as judaicas, em Gaza; a de Nínive, da Mesopotâmia; e a biblioteca de Pérgamo, que foi incorporada à de Alexandria, antes de sua destruição. Além disso os gregos também possuíam bibliotecas, porém as mais importantes eram particulares de filósofos e teatrólogos. Isso define que as bibliotecas prioritariamente estavam situadas no âmbito do privado, mesmo as que estavam vinculadas à Igreja.

Na idade média, as bibliotecas mais importantes: Monástica, Biblioteca do Vaticano, Universitárias, Biblioteca Nacional de Londres, Bibliotecas Nacionais e Biblioteca Nacional de Moscou, enquanto que no século XIX e XX, a importância foi para as bibliotecas públicas e paróquias, nos Estados Unidos e Inglaterra; as universitárias, bibliotecas dos centros de ensino superior e as especializadas como bibliotecas de institutos de pesquisas.

Mas na realidade, são um simples prolongamento das bibliotecas antigas, tanto na composição, quanto na organização, quanto na natureza, no funcionamento [...] um mesmo tempo que sofreu modificações insignificantes decorrentes de pequenas divergências de organização social. (MARTINS, 1996, p. 71).

Todavia, é a partir do século XVI que as bibliotecas iniciam sua transformação a partir da implantação das universidades e vão paulatinamente se abrindo ao público, provocando o que na contemporaneidade denomina-se de democratização da informação².

Em nível nacional a história das bibliotecas aponta alguns fatos relevantes, a exemplo da implantação da Biblioteca Nacional, originalmente formada pelo acervo trazido da família real e que constitui a biblioteca do infantado, trazida para o Brasil por Dom João VI em 1807. Apesar de Pública, ela possui um papel muito mais de preservar a história da produção editorial brasileira.

² A questão da democratização do acesso à informação apesar do aparato tecnológico já utilizado nas bibliotecas e no surgimento das bibliotecas virtuais ainda há que se considerar a alta taxa de analfabetismo digital e o baixo letramento que predomina no país.

Sob a perspectiva do acesso registra-se a implantação da primeira biblioteca pública que ocorre na Bahia em 1811, por iniciativa dos cidadãos comuns, ou seja, por iniciativa da comunidade e a Biblioteca Municipal de São Paulo, a Mário de Andrade, fundada em 1925.

A linguagem escrita, por sua vez, marcou a história da produção dos registros do conhecimento, no momento em que criou possibilidades de acessar e produzir conhecimentos, ampliando a forma de comunicação das civilizações, enquanto o acervo da mais antiga biblioteca era composto por placas de argila “livro de barro”. Na contemporaneidade ganharam novos formatos para atender leitores diferenciados, configurando a biblioteca como um ambiente democrático, tendo a informação como uma ferramenta para conscientização dos cidadãos como membro da sociedade.

Vale ressaltar, todavia, que historicamente o livro era tomado como objeto de luxo e ostentação de poder, além de ser restrito a palácios e templos e lidos por sacerdotes e reis, por serem os poucos que tinham o privilégio de saber ler. Portanto, “o acesso a esses acervos guardados nos mosteiros limitava-se aos que pertenciam a ordens religiosas ou eram aceitas por elas. Ler e escrever eram habilidades quase exclusivas dos religiosos e não se destinavam a leigos.” (MILANESI, 2002, p. 25).

Por esse motivo, oportuniza-nos ressaltar que com a invenção da imprensa, ampliaram-se os conhecimentos, possibilitou-se a construção de coleções particulares e os livros deixaram de ser privilégios de poucos. Esse percurso fez com que as bibliotecas tomassem novos rumos e no decorrer do tempo, aqueles acervos foram “[...] arrastados pelo desejo dos leitores, os livros vão entrando e saindo das bibliotecas, num movimento semelhante ao das marés” Battles, (2003, p.12), e passassem a agregar novas formas de difundir a cultura com modernidade e tecnologia.

De acordo com o dicionário Aurélio (2008), Biblioteca pode ser coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo, leitura e consulta, e/ ou edifício ou recinto onde ela se instala. Aliando-se ao entendimento de Ferreira, (2008, p.110) nos ancoramos em Cunha, (1997, p. 108):

[...] também confirma que a palavra biblioteca em português se origina do latim, que, por sua vez, deriva dos radicais gregos biblio e teca, cujos significados são, respectivamente, livro e coleção ou depósito e Martins resume, enfim, etimologicamente, a palavra como depósito de livros.

O sentido contemporâneo da palavra *Biblioteca* menciona a qualquer compilação de dados registrados em muitas outras formas e não só em livros, a exemplo do texto eletrônico. Nesse contexto a idéia de biblioteca torna-se ampla, com buscas velozes, mas refere-se também à grande variedade de coleções bibliográficas e não bibliográficas para diferentes fins e usuários.

A maioria das nações dispõe de bibliotecas de vários tipos: nacionais, universitárias, públicas, escolares, especializadas e digitais. Quase sempre, estão interligadas nacionalmente e, por meio de associações profissionais e de acordos estabelecidos, desenvolvem programas de cooperação e intercâmbio extensivos a outros países, além das particulares.

Mudanças essas que vieram com a revolução industrial, quando a biblioteca saiu do anonimato e transformou a sua função educativa, em benefício das pessoas, instigando a prática de leitura que, aliada à tecnologia, surge como possibilidade de melhoria para a qualidade no processo de tratamento e recuperação da informação, é quando ocorre a automação das bibliotecas, modificando o processo manual de organização do acervo.

A evolução estreita relação com o tempo. As bibliotecas sempre foram, historicamente, instituições que concentram a informação num lugar físico para servir a uma comunidade de usuários. Como só havia bibliotecas físicas, o alcance de seus serviços ficava restrito as comunidades que a elas conseguiam ter acesso. Porém, com a nova modalidade de biblioteca no caso (digitais), além de fontes diversas de informação, ampliaram-se as possibilidades de desbravar horizontes, mas preocupa em relação a qualidade, quantidade e velocidade informacional, a qual necessita de um certo direcionamento para que se possa buscar a informação precisa, preocupação também encontrada em Chartier (1999, p. 117)

[...] em relação às novas possibilidades de leitura, a novos modelos de biblioteca e a novos tipos de relações entre os seres humanos e a cultura escrita, proporcionados pelo advento do texto eletrônico, revela certas reservas quanto a algumas implicações decorrentes da evolução dessas novas modalidades de se relacionarem leitores e textos num ambiente virtual.

A partir do momento em que se transforma uma revista, um periódico, um livro em um texto eletrônico acessível em uma tela, propagado pela rede, parece que se pode dispensar a conservação do objeto original, já que o texto, de qualquer modo subsiste. Os historiadores do livro estão, no entanto, muito preocupados com essa evolução. Com efeito, a forma do objeto escrito dirige sempre o sentido que os leitores podem dar aquilo que lêem. Ler um artigo em um banco de dados eletrônico, sem saber nada da revista na qual foi publicado, nem dos artigos que o acompanham, e ler o “mesmo” artigo no número da revista na qual apareceu, não é a mesma experiência. O sentido que o leitor constrói, no segundo caso, depende de elementos que não estão presentes no próprio artigo, mas que dependem do conjunto de textos reunidos no mesmo número do projeto intelectual e editorial da revista e do jornal. Às vezes, a proliferação do universo textual acabou por levar ao gesto da destruição, quando deveria ser considerada a exigência da conservação (CHARTIER, 1999, p. 127-128)

A tecnologia entra com vigor e disponibiliza informações de forma eletrônica. Souza (2005) salienta que a palavra biblioteca não deve apenas se referir a depósito de livros, mas sim a toda e qualquer compilação de dados registrados em diversos suportes, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual. Essa possibilidade instiga um novo enfoque forçando as bibliotecas a voltar-se para as pessoas e no uso de informações tornando de forma dinâmica e possível o acesso à informação e aumentando a satisfação do usuário.

Diante disso, é importante que se leia, mas que saiba buscar o tipo de leitura que atenda as expectativas e necessidades, pois as bibliotecas hoje podem ser acessadas em qualquer ambiente que desejar. As informações estão mais velozes, e sua disseminação mudou o perfil na contemporaneidade. Acresce ainda a questão dos livros, porque ganharam outros formatos para atender leitores diferenciados e a biblioteca se configurou como um ambiente democrático, tendo a informação como uma ferramenta para conscientização dos direitos e deveres do cidadão como membro da sociedade.

Assim sendo, pode-se perceber que:

[...] as funções da biblioteca variam ao longo do tempo e do espaço, sempre refletindo as necessidades das civilizações. Algumas representam a memória coletiva, outras, a possibilidade do desenvolvimento individual, outras ainda são exemplos do monopólio de informação e educação engendrado pela elite. (BATTLES, 2003, p.19)

Nesse sentido cumpre-nos afirmar que todo esse percurso é transformado de geração em geração, chega à contemporaneidade, com novos estilos e formas de bibliotecas e fonte de informação que possibilitam ultrapassar os limites tradicionais acessar a informação em alguns casos até em tempo real por meio da virtualidade.

As bibliotecas antigas e medievais eram, enfim, lugares contrários à idéia de laicização e de democracia. No entanto, não podemos negar que elas preservaram, guardando e copiando manuscritos, considerados fundamentais para o entendimento histórico.

No entanto, o conceito e as explicações para bibliotecas vêm se transformando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas. Para Fonseca (1992, p.60), o novo conceito é “biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos devidamente classificados e catalogados do que como assembléia de usuários da informação”. Já no sentido contemporâneo, como salienta Souza (2005), a palavra biblioteca não deve apenas se referir a depósito de livros, mas sim a toda e qualquer compilação de dados registrados em diversos suportes, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual.

Portanto, há um interesse para que a biblioteca foque nas pessoas e no uso de informações para que se torne de forma dinâmica possível o acesso e satisfação, além do alcance da busca desejada.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR: da concepção conceitual ao exercício de suas atribuições

Pensar em biblioteca escolar é visualizar uma escola com aparelhamento educacional para dar suporte à vida escolar da comunidade usuária que está inserida no ambiente e, está ciente das suas necessidades para busca informacional, a qual conceitua-se como um ambiente onde contribui com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas é também um centro de incentivo à leitura e de apoio pedagógico, onde seu acesso ocorre através de fontes de qualidade registradas em diversos meios, cujo acesso elevam o nível de intelectualidade e capacidade do indivíduo o qual poderá construir e reproduzir conhecimentos, ampliando o mundo e dando nova visibilidade. Corrêa (2002, p.23), define biblioteca escolar como uma

[...] instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, disponibilizados as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica.

Nestas bibliotecas, encontram-se, portanto, informações fundamentais para contribuir com os alunos quanto as suas competências e aprendizagens ao longo da vida. Para Albernaz (2008, p.38)

[...] a biblioteca escolar não substitui a sala de aula, mas entre ambas há uma relação de complementaridade e solidariedade que, desenvolvida, só faz crescer nos alunos e nos professores a intimidade com os livros. E os textos produzidos, nessa intimidade, agem sobre o mundo, liga-se a situações, circulando em redes e instituições. A biblioteca tem suas especificidades. Ali, encontram-se os livros e as informações. Livros que não estão mortos, informações

que não brotam do nada nem circulam, independente dos livros ou outros suportes.

A biblioteca escolar é uma das forças educativas mais poderosas a ser aliada ao processo de ensino aprendizagem de que dispõem estudantes, ou melhor, a comunidade escolar, a qual deve está atenta e exigir qualidade.

Na oportunidade de reforçar a importância da biblioteca, Nêmora Rodrigues, ex presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), ressalta “que exigir uma boa biblioteca é um direito do estudante. O aluno pode reclamar com a direção da escola, com as pessoas responsáveis e também pode procurar o conselho regional de biblioteconomia do seu estado”. (RODRIGUES, 2009)

Para Cíntia Barreto, mestra em Literatura Brasileira pela UFRJ, antes de qualquer proposta que leve os educandos a frequentar a biblioteca escolar, é preciso pensar nos principais problemas que dificultam essa prática, tais como:

- **Espaço físico** - a biblioteca deve estar localizada em um lugar de fácil acesso a comunidade em um ambiente arejado e iluminado.
- **O acervo** - geralmente desatualizado; os livros que se encontram na biblioteca diversas vezes estão em péssimas condições de uso. Muitos são doados pelos próprios professores que, querendo se livrar do "entulho", depositam como doação. A falta de recursos para a compra de livros de qualidade contribui para a estagnação e o empobrecimento do acervo;
- **Organização do acervo** - a catalogação do acervo acontece de forma confusa, desorganizada e difícil. O sistema de números e letras dificulta o acesso ao objeto de pesquisa não só para o usuário como para o próprio profissional da biblioteca. Um catálogo mal-organizado e com classificação obscura colabora para a falta de interesse dos usuários pela biblioteca. A verdade é que muitas bibliotecas nem têm seu acervo arquivado de forma que permita a pesquisa dos usuários. Algumas escolas anotam seu acervo num velho caderno que só pode ser consultado pelo próprio funcionário da biblioteca para procurar o material solicitado. Dessa forma, o material não pode ser manuseado pelos usuários. Ou seja: não é permitido fazer *descobertas* no acervo;
- **Empréstimo de material** - algumas bibliotecas não adotam o sistema de empréstimo, permitindo apenas a consulta do material no local. Alegam que

os alunos danificam os livros, arrancam folhas, rabiscam, demoram a devolver ou não devolvem o material. Por conta disso, não ocorre o sistema de cadastro e empréstimo de material do acervo;

- **Horário de funcionamento** - deparar-se com a biblioteca trancada não é pouco comum. O horário de funcionamento nem sempre condiz com os horários que professores e alunos podem e desejam utilizá-la. O fato é que o horário da biblioteca fica a cargo do horário da pessoa que lá trabalha;
- **Profissional encarregado da biblioteca** - muitos professores em final de carreira ou com problemas de saúde são lotados nas bibliotecas escolares como forma de salvaguardar o professor da sala de aula. Assim, na biblioteca encontram-se muitos profissionais que precisam de um lugar tranquilo, silencioso e vazio para passar os últimos dias, meses ou anos de suas vidas profissionais. Por isso, esses educadores preferem manter a ordem, o silêncio sepulcral e a disciplina no local. O pouco ou nenhum contato com o usuário é, assim, almejado; quando acontece, é frio, técnico e monossilábico. Às vezes, é adotado um sistema de empréstimo no qual o usuário solicita o livro por meio de um envelope. No dia seguinte ao pedido, o bibliotecário, em vez de orientar o consulente, deposita o pedido no mesmo pacote para que o usuário receba sua encomenda. A relação usuário-bibliotecário, nesse sentido, acontece também de forma impessoal. Outro ponto importante a se ressaltar é a condição desse profissional: não-leitor e não-incentivador da prática da leitura no local;
- **Utilização da biblioteca escolar** - é válido atentar para a falta de planejamento pedagógico, de projeto que integre a biblioteca ao projeto político-pedagógico da escola.;
- **O professor que trabalha simultaneamente** em várias escolas em função dos baixos salários destinados aos educadores e as poucas condições de trabalho inviabiliza sua estada na biblioteca da escola e uma maior interação desta com suas atividades pedagógicas.

Por isso, mesmo em meio ao aparato tecnológico com suas sofisticações, a escola necessita de bibliotecas bem preparadas com propostas e atitudes inovadoras que elevem o nível não só da escola, mas também dos alunos que dela fazem parte.

Para isso, compete a escola enquanto instituição de ensino, garantir meios e recursos que possibilitem através do planejamento escolar, atender aos objetivos do processo educacional brasileiro, e, um desses suportes é a biblioteca escolar, a qual, funciona como estímulo para leitura dando possibilidades de visibilidades e amplitude a comunidade usuária.

A biblioteca é um recurso que deve está presente no processo de ensino, aprendizagem e formação do educando, a qual dinamiza o trabalho escolar e reforça tornando-a produtiva e robusta, por ser um seleiro de saberes e informações e que deve disponibilizar possibilidades como:

- Ampliar conhecimentos diante do vislumbre e aparato de fontes que deve está inserida;
- Disponibilizar aos professores materiais de qualidade que facilitem o seu trabalho;
- Proporcionar aos professores e alunos condições de conhecimentos atualizados em todos os âmbitos;
- Conscientizar de que pesquisa feita em biblioteca oferece segurança;
- Estimular o intercâmbio com outras bibliotecas para ampliar o leque de conhecimento, o qual impulsiona o aluno a ter um senso crítico oportunizando a fazer comparações e análises, o que possibilita ver um mundo mais amplo, mas para que isso torne-se real, faz-se necessário a presença de um profissional capacitado, que direcione o aluno a pesquisa, uma vez que a busca de novos conhecimentos, requer habilidades e técnicas que são inerentes ao profissional de “direito”, para que o ensino, aprendizagem aconteça.

Neste contexto, é pertinente mencionar Bastos (2010, p. 2) ao afirmar que “a biblioteca escolar deverá ser o centro, que marca o ritmo e dá qualidade de vida à escolar.”

Nesta mesma linha de pensamento, Sanches (2007, p.76), ressalta que:

[...] estas bibliotecas escolares deverão, então, propiciar as condições para o fomento da leitura, no seio das suas atividades de rotina, pois só quando os alunos se familiarizam com a decifração de códigos

escritos e automatizam a sua leitura, é possível entrar no nível seguinte: o da literacia de leitura, em que conseguem extrair significância, relações intertextuais e extratextuais e formulas ou produzir conhecimentos próprios com base na leitura. E são esses sofisticados processos cognitivos que lhes trarão capacidades para aprender de forma transversal quaisquer conteúdos curriculares. E será então este contributo de leitura para o sucesso evolutivo e, por consequência da biblioteca escolar para o desenvolvimento do cidadão leitor.

Relativo à biblioteca e suas ações, é imprescindível que esta seja organizada e planejada para integrar-se com a sala de aula e em especial na atuação direta com o desenvolvimento do currículo escolar e das práticas pedagógicas.

Faz-se necessário que ela funcione como centro de recursos educativos integrado ao processo de ensino aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação, que contribuirá para construção do conhecimento cognitivo, todavia é necessário que as escolas deem prioridade e a transformem em um espaço ativo, no sentido de que possa melhorar o índice de leituras, através de projetos que oportunizem a percepção da Biblioteca, como um “organismo vivo” e fomento de idéias que servem de alimento para formação de homens cultos e críticos capazes de construir sua própria autonomia intelectual.

Tal perspectiva é compartilhada no momento em que Rovilson José da Silva, Diretor da biblioteca do município de Londrina/PR expõe o seu ponto de vista ao afirmar:

Não acredito em processo de aprendizagem que não tenha como centro a biblioteca. Pois esta é uma representação da história da humanidade, do conhecimento artístico, histórico e literário. Se não valorizarmos esse arcabouço humano, que tipo de Educação estaremos oferecendo?

Compartilhando desse entendimento, a biblioteca escolar deve proporcionar vários recursos e acesso a dados que promovam, em cada estudante, a consciência da sua própria herança cultural e uma base para a compreensão da diversidade cultural, atendendo as prerrogativas da sociedade contemporânea. Isso implica dizer é preciso

atentar para as efetivas funções da biblioteca escolar que se apresentam como complementares às ações educativas e culturais, como: informativa, educativa, cultural e recreativa. (SALTO PARA O FUTURO, 2011). Complementa-se ainda nesta perspectiva que a biblioteca deva promover serviços que apóia o ensino e aprendizagem da comunidade escolar.

Mediante tantas possibilidades oferecidas, é importante que todas as bibliotecas escolares, quer da rede pública ou privada sejam estruturadas e funcionem de modo efetivo, tornando-se atraente e indispensável para a comunidade escolar, efetivando-se enquanto força motriz a ser utilizada na pedagogia informacional capaz de contribuir na formação de qualidade de homens e mulheres, seres reais e estruturantes da sociedade aprendente³.

4.1 Biblioteca escolar da rede privada de ensino

Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro... (Rubem Alves)

Atualmente percebe-se um substancial aumento de escolas privadas em todos os níveis. Esse aumento ocorre vertiginosamente com o apoio do estado, e, em alguns casos, em substituição ao aparelho de estado, ou seja, o aumento do número de escolas privadas de ensino fundamental, médio e superior se efetiva a partir da falta de compromisso dos governantes com a escola pública e com a educação. Isso se deu com a mudança nas leis para incentivo à educação pública e por falta de investimento em boas escolas que atraíssem a permanência do alunado.

³ Sociedade Aprendente é adotada neste estudo fundamentada na concepção conceitual de Hugo Assman. (ASSMANN, 2000)

Por outro lado, o aumento do número de escolas privadas também eleva a concorrência entre ambas que chegam a ofertar em suas propagandas a distribuição de tabletes, viagens, entre outros benefícios de rápida e efêmera utilidade. Empiricamente, raras são aquelas que incluem em seus serviços a biblioteca escolar, aparelho também despercebido pelos pais ao adquirirem os serviços ofertados pela escola.

É importante que se agregue ao processo de ensino aprendizagem a biblioteca escolar, que na maioria das vezes fica esquecida no momento da implantação dessas escolas e por ocasião da fiscalização estatal no momento da liberação do funcionamento da mesma.

Associe-se a isto o fato de estarmos inserido na era da informação e do conhecimento o que se possibilita entender a biblioteca como uma ferramenta na qual se encontra os mais variados suportes informacionais que levam a caminhos fecundos. Neste universo está incluso a biblioteca escolar privada, a qual deve oferecer serviços que preencham as necessidades informacionais da comunidade escolar, que vai desde atividades lúdicas, leituras, pesquisas e toda possível forma de busca da informação, quer seja presencial ou *on line*, além de investimentos em profissionais qualificados que possam direcionar a comunidade ao nível de satisfação e avanços no processo de formação educativa. A biblioteca pode ser o diferencial na vida de uma escola, pois esta, segundo Fragoso (2002, p. 124)

[...] tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias - a educativa e a cultural. Na função educativa ela representa um reforço à ação do aluno e do professor [...]. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo.

A escola, portanto, é a mentora de todo processo. Conhecer a realidade da biblioteca escolar da rede privada de ensino, não difere das demais escolas seja em âmbito estadual ou municipal. A Biblioteca escolar, de acordo com Corrêa (2002, p.23)

pode ser definida como uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, e as informações disponibilizadas, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, a qual desenvolve a criatividade e a consciência crítica.

A escola está dispensando atenção necessária à biblioteca, ou continua sendo um mero depósito de livros? É importante que se conheça a realidade das bibliotecas, uma vez que esta é um instrumento de estudo e, sobretudo de formação pedagógica e educativa. Para o bibliotecário Perroti, professor da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, em entrevista concedida ao jornalista Márcio Ferrari, onde afirma que:

[...] é função do educador ajudar os estudantes a processar as informações do acervo, e a biblioteca não pode restringir-se a um papel meramente didático-pedagógico, ou seja, o de dar apoio para o programa dos professores. Há um eixo educativo que a biblioteca tem de seguir, mas sua configuração deve extrapolar esse limite, porque o eixo cultural é igualmente essencial. Isso significa trazer autores para conversar, discutir livros, formar círculos de leitores, reunir grupos de crianças interessadas num personagem, num autor ou num tema. A biblioteca funciona como uma ponte entre o ambiente escolar e o mundo externo. (PERROTTI, 2006)

Particularmente, percebemos ainda empiricamente a biblioteca escolar da rede privada de ensino, é detentora de alguns privilégios, a exemplo da aquisição de seus equipamentos e materiais informacionais não estarem atrelado a processos licitatórios, ainda que se faça necessário à cotação de preços, nem dependem da liberação de verbas públicas cujas rubricas nem sempre privilegiam a compra de suportes de informação.

Isto posto, cumpre-nos apontar que as bibliotecas escolares privadas, gozam de determinados privilégios, especificamente aquelas que poderiam estar agregadas as grandes redes de ensino privado voltada para um público mais elitizado, pelo menos é o que se espera. Todavia, a realidade é dura. Algumas se apresentam com acervos desatualizados e inadequados, ausência de recursos humanos habilitados,

insuficiência de espaço físico, má localização em relação ao acesso físico, propiciando um fosso entre a biblioteca real e a biblioteca ideal.

As condições que se manifestam se distanciam do ideal que requer a iniciar pelo espaço físico construído especialmente para sua finalidade e de acordo com o público que se vai atingir.

Se o público majoritário é infantil, a disposição dos móveis e do acervo deve permitir que a criança se mova com autonomia. É preciso ser um local acolhedor, que auxilie seus usuários rumo à aventura, porque conhecer é sempre se deslocar, afirma Perrotti (2006).

Conhecer com os livros! Conhecer com as tecnologias! Conhecer..., até porque se faz necessário que esta possua todo tipo de recurso informacional, do impresso ao eletrônico e digital.

[...] ao ler, o leitor experimenta uma situação desencadeada tão-somente pela leitura: ele consegue ocupar-se com os pensamentos de outro. Graças a essa propriedade da leitura, o leitor substitui a própria subjetividade por outra, abandonando temporariamente suas disposições pessoais e preocupando-se com algo que até então não conhecia. Traz para o primeiro plano algo diferente dele, momento em que vivencia a alteridade como se fosse ele mesmo; entretanto, as orientações do real não desaparecem, e sim formam um pano de fundo contra o qual os pensamentos dominantes do texto assumem certo sentido. Logo, a relação entre os dois sujeitos – o leitor e o texto – é basicamente dialógica. Pensar pensamentos alheios não implica apenas compreendê-los, mas supostamente conduz a uma alteração naquele que pensa, o leitor (ZILBERMAN, 2001, p. 52).

Por esse motivo, a situação merece reflexão porque ler é um exercício que requer aprendizado e interpretação para entender nas entrelinhas. A leitura pode ser o viés que auxilie os leitores a transformarem-se em cidadãos críticos e, a partir daí, ser capaz de consolidar suas condições intelectuais, de contornar situações constrangedoras que se vivem hoje em nossa sociedade, pois, a ausência da mesma, bloqueia possibilidades de aquisição das informações, enquanto a prática estimula o raciocínio e a capacidade do indivíduo.

O médico e escritor Moacyr Scliar diz que a leitura “deveria ser vista em nosso país como uma questão de saúde pública”, (PNLL, 2007, p. 10.), pois ela

oferece subsídios para desenvolver idéias e meios de evoluir e transformar o mundo fragmentado em que vivemos.

A biblioteca escolar é a solução? Afirmamos que uma forte parcela, uma significativa ferramenta de auxílio ao cotidiano pedagógico e a formação de leitores. Todavia, é importante que haja interesse e iniciativa com compromisso e responsabilidade inerente a todos que fazem parte da comunidade escolar, seja ela pública ou privada, o importante é compreender que a escola e, conseqüentemente sua biblioteca constituem-se patrimônio de todos os que delas fazem parte direta ou indiretamente.

De acordo com Pereira (2006, p. 7) “[...] ler é apreciar, inferir, antecipar, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura, é estabelecer relações entre diferentes experiências – inclusive de leitura. Por tudo isso, ler é, antes de tudo, um direito”, e na biblioteca escolar, é possível exercer esse direito e tornar-se pessoas habilitadas.

Campelo (2008, p. 9) pressupõe que

[...] habilidade informacional são habilidades específicas para lidar com a informação”. A partir destas habilidades o aluno poderá desenvolver suas aprendizagens baseado em suas experiências, em questionamentos e utilização de estratégias didáticas adequadas. Dessa forma, a leitura é o alimento para fortalecer o intelecto, contribuindo par a formação como um todo.

Dessa forma, é pertinente reconhecer que a biblioteca escolar da rede privada de ensino é uma instituição que possibilita desenvolver habilidades informacionais a partir de todo um processo de ensino e aprendizagem constante, envolvendo todos os participantes do processo: biblioteca, direção, professor e aluno.

4.2 Padrões de bibliotecas escolares

Padrão é um termo que serve de norma ou base para avaliar uma medida; protótipo. (FERREIRA, 2008). Dessa forma, é oportuno ressaltar Barbosa (1979) quando afirma que, padrão é um modelo oficial de pesos e medidas legais. Diante desse entendimento, faz-se necessário que sejam adotados padrões em bibliotecas escolares, visando estabelecer normas para que possibilite a qualidade dos serviços informacionais, com o intuito de melhorar o nível educacional, considerando que, as bibliotecas escolares são ferramentas necessárias na qualidade do ensino e formação da comunidade escolar.

Segundo o manifesto da IFLA/UNESCO (2002), a biblioteca escolar tem como missão “[...] promover serviços que apoiem o ensino e aprendizado da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem usuários críticos da informação em todos formatos e meios”.

Com base nesse entendimento, percebe-se a importância de que haja um engajamento do sistema educacional em relação a política nacional de educação, visando melhorias e qualidades que possam suprir as demandas.

Para a UNESCO, a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo e defende essa tese ao propor os seguintes objetivos:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltado ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;

- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (UNESCO, 1999, p.2).

A UNESCO recomenda a aplicação do Manifesto através dos ministérios da educação e dos governantes de cada país para desenvolver estratégias, políticas e planos de implementação no âmbito das bibliotecas escolares.

Por outro lado no Brasil desde 2010, a Lei nº 12.244 institui que no prazo máximo de dez anos haverá uma biblioteca com padrões mínimos em cada escola com no mínimo um título por aluno.

Esta Lei deverá auxiliar no aperfeiçoamento e na criação dessas bibliotecas, para que tornem-se centros de desenvolvimento da prática de leitura, competência informacional e cidadania para todos nas áreas urbanas e rurais, nos centros e nas periferias, e para tanto determina que as escolas devem:

Art. 2º. Parágrafo único, será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino, determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Campello *et al* (2011, p.107) afirma que a lei recomenda também que seja respeitado a profissão do bibliotecário instituída pelas leis nº 4.084, de 30 de julho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Novos tempos e expectativas trazem perspectivas de mudanças para a biblioteca escolar, conhecida como espaço de aprendizagem, que requer toda atenção por ser um caminho à informação, o qual gera saberes e conhecimentos.

É primordial atentar mediante contextualização, para o objetivo principal dos padrões, haja vista ser o de apoiar as escolas no processo de implementação da lei 12.244, os quais contribuirão para que o processo de universalização das bibliotecas nas escolas do país se dê com qualidade, ou seja, para que cada escola conte com uma biblioteca de verdade, mesmo que atenda os padrões mínimos recomendáveis. Tal fato merece reflexão e atenção, pois Beluzzo e Macedo (1975, *apud* ANDRADE, 2004, p.53), afirmam que:

o estabelecimento de padrões é, portanto, a condição essencial para um programa de garantia de qualidade e, para tanto, parece haver três situações na literatura compulsada [...]. Olhar ao redor para detectar os problemas e tentar suas soluções em termo do estabelecimento de alvos [...]. Fazer um levantamento para verificar as expectativas e necessidades do usuário e torná-las o alvo dos padrões [...]. Fazer uma análise de cima para baixo do serviço da biblioteca, desde o estabelecimento da missão, objetivos gerais e específicos, serviços oferecidos, até a determinação dos alvos e processos para alcançá-los.

Com a resolução desses padrões, as bibliotecas avançarão e a educação se fortalecerá, pois “a elaboração dos mesmos, vem no momento em que a sociedade brasileira exige bibliotecas nas escolas.” Para Campello, *et al* (2011, p.110)

[...] os padrões visam a complementar a lei e contribuir para que cada comunidade escolar possa estabelecer concretamente o perfil da biblioteca de sua escola e, foi levado em consideração o fato de que, pela primeira vez na trajetória da educação no Brasil, define com objetividade o que é uma biblioteca escolar.

Um fato relevante merecedor de destaque diz respeito ao processo de elaboração de parâmetros por ter início com um estudo das bibliotecas escolares do país, partindo da realidade existente, a qual cabe a cada escola, investir para o alcance desse objetivo.

Nessa abordagem, deve-se primar para a tentativa de buscar resolutividade, porque é com base na resolução CFB nº. 119/2011 publicado no diário oficial da União de 18/07/ 2011, considerando o que determina a lei nº. 12.244 de 24 de maio de 2010, resolve:

Art. 1º.- Estabelecer como padrão para bibliotecas da rede de ensino fundamental e médio, sejam elas públicas ou privadas, o documento 'Biblioteca escolar como espaço de produção de conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares'.

A resolução do CFB vem corroborar com o trabalho desenvolvido pelo GEBE⁴ ao elaborar o documento Biblioteca escolar, o qual indica os padrões que devem ser seguidos.

Os parâmetros curriculares Nacionais (PCN), por exemplo, vêem a biblioteca escolar como a primeira condição favorável para a formação de bons leitores (CAMPELLO; SILVA, 2000 *apud* CAMPELLO *et al.* 2011, p. 106).

Estes parâmetros devem ser vistos como referenciais flexíveis a serem modificados na medida em que se consolidarem como instrumentos úteis para balizar o aperfeiçoamento das bibliotecas escolares do país e, a sua elaboração tem como ponto de partida a noção de que o termo "biblioteca escolar" é um dispositivo informacional.

O desenvolvimento desses parâmetros constitui um ponto de partida para ações que levam a melhoria da qualidade das bibliotecas escolares brasileiras e o processo de implementação desses parâmetros pode ser uma oportunidade para que a classe bibliotecária se una em torno de objetivos comuns que darão maior visibilidade a profissão. (BRASIL, 1997, *apud* CAMPELO *et al.*, 2011, p.111)

Estes parâmetros também servem como instrumento de avaliação e planejamento que amplia os indicadores, permitindo que a escola analise e avalie detalhadamente sua biblioteca, e trace metas e prazos para seu aperfeiçoamento.

⁴ GEBE - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar

Já em relação a parte física, tomando por base Wehrplotz, Candido e Bono (2014, p.1), ao estudar o padrão de bibliotecas, os autores estabelecem cálculos para definir padrões espaciais, de móveis e de pessoas.

Para os padrões espaciais, segundo os autores, deve haver a circulação de pessoas entre o acervo e os móveis, dessa forma, a área para o trabalho de um funcionário, pode ser de $6,48\text{m}^2$, baseando-se nos seguintes cálculos: mesa $1,20\text{m} \times 0,75\text{m}$, cadeira $0,45\text{m}$ e a área ao redor de $0,60\text{m} \times 0,45\text{m}$. A área mínima para uma pessoa pode ficar a partir de $9,30\text{m}^2$, no entanto duas pessoas podem ocupar o espaço de 13m^2 .

De acordo com os serviços desenvolvidos em uma biblioteca escolar, faz-se necessário também, a parte relacionada a arquitetura pois é importante garantir diversos ambientes para: administração, empréstimo, processamento técnico, restauração, aquisição, acervo, atendimento e orientação, estudo individual e estudo em grupo.

O cálculo para o tamanho desses ambientes podem ser estabelecidos a partir do padrão de Wehrplotz, Candido e Bono (2014), como também pela quantidade de alunos da escola e os serviços oferecidos. A dimensão varia de acordo com a especialidade do acervo. Dessa forma eles consideram as dimensões de estantes para:

- Livros

- a) altura máxima - $1,80\text{m}$;
- b) largura das seções: 1m ;
- c) profundidade: $0,20$ a $0,25\text{m}$
- d) número de prateleiras: de 5 a 6 (reguláveis e removíveis)
- e) espaço entre uma estante e outra: $0,76$ a 1m .
- f) quando necessário os livros são mantidos na vertical, por meio de suportes de aço: bibliocantos de aço em forma de "L" com $0,8\text{m}$ de altura e $0,10\text{m}$ de largura por $0,14\text{m}$ de comprimento.

- **Periódicos** - deve ser medida em metros lineares, ou seja estante face dupla, com 10 prateleiras com 9m lineares da coleção, deixando 25% para a coleção atual e para o crescimento da coleção considera título por ano.
- **Acervo de referência** - 1 a $1,10\text{m}$ de altura com 18 volumes por prateleiras. (WEHRPLOTZ, CANDIDO; BONO, 2014)

O Conselho Federal de Biblioteconomia(CFB) tornou oficial um documento elaborado pelo grupo de estudo denominado Grupo de Estudo de Bibliotecas Escolares (GEBE), onde contempla as diretrizes para um padrão a ser adotado pelas bibliotecas escolares.

O documento tem como objetivo ser um

[...]instrumento de avaliação e planejamento e foi elaborado para permitir que a comunidade escolar elabore um retrato de sua biblioteca ou estabeleça planos para sua criação. A partir daí, é possível traçar metas para seu aperfeiçoamento. Essas metas devem ser definidas criteriosamente, levando-se sempre em consideração as especificidades da escola e as possibilidades existentes. (GEBE, 2010).

Dessa forma, foi estabelecido um padrão que especifica o nível básico e o nível exemplar para as bibliotecas escolares.

Para tanto, elaboramos um quadro onde expõe o padrão recomendado pelo GEBE:

Quadro 1 – Padrão de Bibliotecas Escolares elaborado pelo GEBE

Acervo	<ul style="list-style-type: none"> ••<i>no nível básico</i>: a partir de um título por aluno; •• <i>no nível exemplar</i>: a partir de quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título.
Computadores ligados a internet	<ul style="list-style-type: none"> ••<i>no nível básico</i>: pelo menos um computador ligado à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem; •• <i>no nível exemplar</i>: computadores ligados à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem, em número suficiente para uma classe inteira.
Organização do acervo	<ul style="list-style-type: none"> ••<i>no nível básico</i>: o catálogo da biblioteca inclui pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto; •• <i>no nível exemplar</i>: o catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo; permite – além de recuperação por autor, título e assunto – recuperação por outros pontos de acesso.
	<ul style="list-style-type: none"> ••<i>no nível básico</i>: consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa; •• <i>no nível exemplar</i>: consulta no local, empréstimo

Serviços e atividades	domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores, tais como levantamento bibliográfico e boletim de alerta.
Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> ••no nível básico: um bibliotecário supervisor, responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que a biblioteca faz parte de um sistema/rede que reúne várias bibliotecas), além de pessoal auxiliar em cada uma das bibliotecas, em cada turno; •• no nível exemplar: um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola.

Esses padrões, devem associar-se aos padrões espaciais de acessibilidade atribuídos pelo Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei no 7.853, em seu artigo 53, estabelece que:

[...] as bibliotecas, os museus, os locais de reuniões, conferências, aulas e outros ambientes de natureza similar disporão de espaços reservados para pessoa que utilize cadeira de rodas e de lugares específicos para pessoa portadora de deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de acordo com as normas técnicas da ABNT, de modo a facilitar-lhes as condições de acesso, circulação e comunicação. (BRASIL, 2011).

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - NBR 9050:2004 as bibliotecas e centros de leitura no que concerne aos ambientes de “pesquisa, fichários, salas para estudo e leitura, terminais de consulta, balcões de atendimento e áreas de convivência devem ser acessíveis”

8.7.2 Pelo menos 5%, com no mínimo uma das mesas devem ser acessíveis, conforme 9.3. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

8.7.3 A distância entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90m de largura, conforme figura 158*. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°, conforme 4.3*.

8.7.4 A altura dos fichários deve atender às faixas de alcance manual e parâmetros visuais, conforme 4.6 e 4.7*.

8.7.5 Recomenda-se que as bibliotecas possuam publicações em Braille, ou outros recursos audiovisuais.

8.7.6 Pelo menos 5% do total de terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet devem ser acessíveis a P.C.R. e P.M.R. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade. (ABNT, 2004 *apud* SANTOS; ANDRADE, 2014)

Diante de toda busca e empenho, espera-se que grandes mudanças aconteçam nas bibliotecas escolares, pois muitas ainda caminham a passos lentos, mediante a precariedade e falta de interesse dos seus dirigentes. Aguarda-se, porém, que esse espaço informacional e pedagógico por excelência deixe de ser tratado com insignificância por parte das escolas e seus Diretores e passe a ser prioridade no meio educacional e adicionada à proposta pedagógica da escola.

Todavia há que considerar que tanto do ponto de vista legal quanto técnico se faz necessário à contratação de profissionais bibliotecários, muito embora reconheçamos que este deverá estar preparado para atender as demandas informacionais da escola e, sobretudo as demandas de formação da comunidade escolar.

Para tanto, é oportuno que este esteja atento a sua própria competência informacional, temática a ser discutida no capítulo seguinte, como possibilidade de atender e responder a contento as demandas do novo mercado de trabalho que se anuncia e é exigido pela sociedade contemporânea. Enquanto maior a competência técnica, maior a facilidade de inserção no mercado de trabalho cada dia mais competitivo.

5 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PRIVADA DE ENSINO

Este capítulo busca compreender, sob a perspectiva conceitual e funcional, além da competência informacional voltada para a atuação profissional no âmbito das bibliotecas escolares da rede privada. Embora tenhamos estabelecido este foco, defendemos que independe da biblioteca, se no âmbito público ou privado, o que realmente importa é a capacidade do profissional bibliotecário em atuar na biblioteca, compreendendo-a enquanto ferramenta também pedagógica.

Isto parece contraditório, todavia, o fato de estarmos nos debruçando sobre as bibliotecas escolares da rede privada de ensino, nos dá a certeza de que contrária as públicas, estas deveriam existir em maior número e ter melhores condições no que se refere tanto aos aspectos físicos quanto informacionais e profissionais.

5.1 Compreendendo o conceito de competência informacional

A sociedade contemporânea ou “sociedade aprendente” instaura-se sob a égide da autonomia pedagógica, teoria defendida pela corrente educacional do “aprender a aprender” que se insere na pedagogia das competências defendidas por teóricos como Rios (2005), Perrenoud (1997; 2000), Assmann (2000) entre outros.

Tal propositura defende o aprendizado autônomo e não apenas o conhecimento formal já adquirido, mas uma necessidade premente de aperfeiçoamento constante capaz de torná-lo competitivo no mercado cada vez mais exigente. É nesse contexto que se insere a *information literacy*, ou melhor, a competência informacional.

Por outro lado há que considerar que a competência tem suas variantes de acordo com os sujeitos e seu meio, uma vez que se instaura como um estado de

autonomia adquirida pelos sujeitos para Lau (2008) “as necessidades de habilidades informacionais diferem de pessoa a pessoa”.

Nessa mesma perspectiva Santos e Freire (2012, p. 41) afirmam que no estado de formação e desenvolvimento da competência informacional “Percebe-se, então, a influência do contexto no desenvolvimento da competência informacional de cada indivíduo, o que leva a níveis diferenciados de competência em informação em indivíduos de um mesmo grupo de usuários”.

Nesse sentido há que reconhecer que os indivíduos e os grupos possuem em sua formação social, cultural entre outras diferentes competências e, provavelmente, motivações diferentes em relação à satisfação de suas necessidades e, por conseguinte, o desenvolvimento de suas competências.

Sob uma perspectiva conceitual e teórica, entendemos a competência como um conjunto

[...] de conhecimentos habilidades e atividades correlacionados que afeta parte considerável da atividade de alguém; se relaciona com o desempenho e pode ser medido segundo padrões preestabelecidos e pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento. (MIRANDA, 2004, p. 115 *apud* SANTOS, 2008, p. 19).

Por esse motivo, é imprescindível atentar para a competência informacional, pelo modo como se observa:

Surge não como um modismo desta sociedade, porém, como uma necessidade decorrente do aparecimento e disponibilização das mais variadas e sofisticadas tecnologias de informação e de comunicação para a produção, tratamento, organização, disseminação, acesso e uso de informações. Nesse contexto, as informações são produzidas em uma velocidade incontrolável, fazendo com que o ser humano, mesmo com toda a sua capacidade adaptativa, não consiga ter acesso eficaz às informações que necessita e, muito menos domine as tecnologias que favoreceriam esse acesso. (SANTOS, 2008. p.20)

Além disso, Belluzzo, (2004, p. 87) complementa que a competência informacional “está ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação”. E o aprendizado contínuo é inevitável para uma formação permanente.

Para tanto, deve-se repensar sobre essas questões de correlacionar com a de associar o profissional bibliotecário a competência informacional, é sentir quantas responsabilidades são atribuídas a esse ser, pois ele tem a função de educar, buscando a oferta de serviços através da avaliação no uso de ferramentas de gestão e qualidade propiciando o acesso e o uso da informação para todos, a partir do momento que se apresenta como um ser social em meio às turbulências informacionais que ocorrem diariamente, mas que deve está ciente do compromisso de ajudar as pessoas a aprenderem com a informação, extraídas de fontes seguras além de colocar-se como um “filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem.” Dessa maneira, entende-se que:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas. (ALA, 1989 *apud* CAMPELLO, 2006 p. 66).

Em função disso, o papel do bibliotecário vai muito além do que foi destacado, principalmente quando refere-se a biblioteca escolar, pois é nela onde se inicia a formação dos pequenos usuários, os quais aprenderão a utilizarem as ferramentas e adentrarem-se ao mundo da informação. Nessa análise, faz-se necessário avaliar sobre o que segue:

Caldin, (2005, p.164) afirma que:

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado.

Nesse entendimento oportuniza-nos Saber que esse conhecimento encontra-se nas bibliotecas, reunidos em suportes produzidos pela sociedade o qual contribui no processo de aprendizagem de toda vida escolar e Guimarães et al (2007, p. 85) faz menção a isso quando fala que:

Os serviços de informação e mais especialmente as bibliotecas chegaram ao século XXI com um amplo leque de oportunidades, mas também de desafios. [...] na mesma medida em que especialistas discutem o futuro dos livros como os conhecemos hoje, as bibliotecas, cabe o imperativo de se repensar enquanto lócus privilegiado de estoque e acesso a informação codificada independentemente do documento.

Essas afirmações faz-nos entender a necessidade de bibliotecas modernas e bem estruturadas, que atendam aos padrões exigidos e que possuam bibliotecários, pois é sabido que, “o exercício da profissão de bibliotecário, em qualquer de seus ramos só será permitido aos bacharéis em biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por escolas de biblioteconomia de nível superior, oficiais, equipadas ou oficialmente reconhecidas”, exercício esse que ancora-se na lei 4.084, de 30 de julho de 1962, a qual não fora respeitada por uma boa parcela dos dirigentes das instituições educacionais.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa científica se institui a partir do uso rigoroso de métodos e técnicas. Para Gomes (2014, p. 5) essa rigorosidade se faz necessária considerando que, para que o “conhecimento ultrapasse a fronteira do senso comum, é preciso que seja sistematizado através de uma metodologia científica”.

O percurso metodológico pode ser compreendido como um conjunto de procedimentos e técnicas que servem de instrumentos para se atingir os objetivos e responder a pergunta problema, bem como os caminhos percorridos na abordagem da realidade.

A pesquisa em tela é exploratória e descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51), a pesquisa exploratória se dá quando “se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto”. E em relação a pesquisa descritiva esta segundo Vergara (2009, p. 42) “expõe as características de determinada população ou determinado fenômeno”.

De caráter quanti-qualitativa, esta pesquisa se ancora no entendimento de Figueiredo (2009, p. 97) ao afirmar que este, “é um método que associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando assim a interpretação dos dados obtidos”. Isso significa dizer que essa abordagem “permite a complementação entre palavras e números, as duas linguagens fundamentais da comunicação humana”. Diante disso, entende-se que:

[...] normalmente, as pesquisas possuem duas categorias de estratégias de coleta de dados: a primeira refere-se ao local onde os dados são coletados (estratégia-local) e, neste item, há duas possibilidades: campo ou laboratório. [...]. A segunda estratégia refere-se à fonte dos dados: documental ou campo. Sempre que uma pesquisa se utiliza apenas de fontes documentais (livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica, diz-se que a pesquisa possui estratégia documental (ver pesquisa bibliográfica).

Quando a pesquisa não se restringe à utilização de documentos, mas também se utiliza de sujeitos (humanos ou não), diz-se que a pesquisa possui estratégia de campo. Appolinário, 2009, p.85.

Ressalta-se que este tipo de pesquisa, trilha não só pela metodologia exploratória, mas também descritiva. Além disso, buscou-se procedimentos que viabilizasse especificá-la, dividindo-a em etapas.

6.1 Etapas da pesquisa

Para uma melhor compreensão, esta pesquisa foi realizada observando as etapas seguintes, todavia ressaltamos que esta divisão se dá apenas com o objetivo de apresentar os caminhos percorridos de modo eminentemente didático, não significando momentos estanques, muito pelo contrário, as etapas da pesquisa aconteceram quase simultaneamente.

1ª Etapa: Escolha Temática e Construção Teórica

A escolha da temática e do campo a ser investigado se pautou em razão das colocações já apontadas no capítulo introdutório, bem como fundamentada na justificativa que conduziu a realizar a pesquisa bibliográfica sobre bibliotecas escolares e suas nuances conceituais, históricas, legais, culturais, sociais e educacionais.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Vergara (2009) consiste no levantamento de fontes que ancorem teoricamente o tema. Neste sentido nosso levantamento consistiu em livros, artigos de periódicos, consulta as bases de dados *on line* a exemplo da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), consulta a biblioteca Universitárias, ao Portal da FEBAB e Bancos de Dados de Dissertações e Teses da Capes, além do periódico Biblioteca Escolar em Revista.

Associa-se ainda a pesquisa documental pautada em documentos oficiais da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, como também nas legislações referentes a profissão de bibliotecários.

2ª Etapa: Escolha do ambiente e delimitação da amostra

O ambiente é o *locus* da pesquisa no qual delimita o espaço a ser abordado, é constituído pelas Bibliotecas das escolas privadas do ensino fundamental e médio da cidade de João Pessoa, PB.

Ancorando-se no cadastro oficial (anexo B) disponibilizado pela Gerência Regional de Escolas do Município de João Pessoa/PB, setor de estatística, subordinado a Inspeção Técnica de Ensino, referente as escolas localizadas em vários bairros da capital paraibana, o documento contempla dados como: nome da escola, código, localização, endereço, número, bairro, CEP, telefone.

Devido a grande quantidade de escolas no total de 193, fez-se necessário utilizarmos um recorte que tomamos como critério de escolha os seguintes aspectos:

- a) Serem consideradas as maiores escolas em termo de estrutura física;
- b) Atender simultaneamente o ensino fundamental e médio;
- c) Localização nos bairros mais centrais da cidade de fácil acesso.
- d) Ter biblioteca.

A amostra, portanto, constituiu-se de 10 escolas que foram identificadas por códigos em função de manter o sigilo ético e a identidade das escolas investigadas, bem como os profissionais que atuam nas bibliotecas, sem a identificação da instituição a que pertencem. Ficando assim representados:

Quadro 2 - Código de identificação dos respondentes

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES		
Escolas Privadas (Ep)	Bibliotecários (B)	Diretores
Ep1	<i>B1; B1a*</i>	<i>D1</i>
Ep2	<i>B2</i>	<i>D2</i>
Ep3	<i>B3</i>	<i>D3</i>
Ep4	**	<i>D4</i>
Ep5	<i>B5</i>	<i>D5</i>
Ep6	<i>B6</i>	<i>D6</i>
Ep7	**	<i>D7</i>
Ep8	<i>B8</i>	<i>D8</i>
Ep9	**	<i>D9</i>
Ep10	**	<i>D10</i>

*A Escola **Ep1** possui três bibliotecas, porém apenas duas tem bibliotecário.

**Os questionários não foram respondidos.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 223), essa delimitação do universo da pesquisa “[...] consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos, etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns”. Diante disso, a pesquisa teve como sujeitos, os bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas e os gestores das

escolas escolhidas, totalizando 21 sujeitos: 11 bibliotecários e 10 gestores, cujo início em que os questionários foram aplicados, data-se do período de 27 de novembro a 10 de dezembro de 2013.

3ª Etapa: Coleta de dados

O período de coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2013, no entanto a partir de uma análise criteriosa, organizacional e funcional por meio dos dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado. Esta etapa foi subdividida em duas fases,

a) Instrumentos de coleta de dados

Questionário -. Optou-se por adotar o questionário que de acordo com Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

Ainda de acordo com o autor (GIL, 1999. P.128/129) o questionário apresenta as seguintes vantagens:

- possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio e/ou correio eletrônico, ou *on line*;
- implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige que o pesquisador seja experiente;
- garante o anonimato das respostas;
- permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado;

- pelo menos 25% dos questionários são devolvidos o que torna significativa a amostra.

O questionário pode buscar resposta para diversos aspectos da realidade. Segundo Gil (1999, p.132) as perguntas, poderão versar sobre “fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros”. No nosso caso especial, o questionário (APÊNDICE A) adotado foi do tipo questionário misto constituído de perguntas abertas e fechadas.

A primeira parte do questionário constituída de perguntas fechadas subsidiaram a construção do perfil dos respondentes e a segunda parte do questionário composto pelas perguntas abertas em que os respondentes expuseram seu entendimento sobre educação, biblioteca e a relação das duas face aos preceitos legais.

Foram aplicados 21 questionários sendo 10 direcionados aos gestores das escolas privadas da cidade de João Pessoa/PB, e, 11 com os bibliotecários das referidas escolas.

Dos 21 questionários aplicados 15 foram respondidos, houve uma margem satisfatório, de forma a contribuir com a pesquisa. Destes, 08 (oito) referem-se aos gestores e 07 (sete) correspondem aos bibliotecários.

Os questionários foram aplicados no próprio ambiente da pesquisa, sendo apenas 4 respondidos de imediato e 11 coletados posteriormente.

Observação - segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190) a define como uma técnica de coleta de dados para “conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Não consiste apenas em ver e ouvir superficialmente os fatos, mas observar os fatos ou fenômenos que se desejam estudar. Ao observá-los, o pesquisador não deve afastar-se dos objetivos da pesquisa e em especial da pergunta problema.

Segundo Gil (1999) na observação os fatos são percebidos de forma direta, sem que haja qualquer tipo de intermediação, sendo considerada uma vantagem, em

comparação aos demais instrumentos. Os dados observados foram registrados em um caderno ainda no ambiente da pesquisa com vistas a auxiliar a análise dos dados em consonância com a teoria estudada;

b) Análise e tratamento dos Dados

Com vistas ao tratamento e análise dos dados nos apropriamos da abordagem quantitativa e qualitativa lançando os dados coletados no Excel, software de planilha eletrônica que possibilitou a criação das tabelas e gráficos simples. Os dados lançados na planilha foram os relacionados às questões fechadas. Para analisar as questões abertas ou dissertativas foram utilizadas alguns pressupostos teóricos da análise de conteúdo na perspectiva bardaniana (BARDAN, 2009) a partir da inferência e interpretação dos dados, sendo mantida a grafia original dos respondentes.

7 ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS

Neste capítulo analisamos os dados, separadamente, em duas partes para melhor compreender os respondentes. A primeira destina-se aos **Diretores** das Escolas Investigadas e a segunda dirigida aos **Bibliotecários**.

Foram feitas inferências a partir do uso de categorias e dos escritos dos respondentes. Com vistas a essa análise, adotamos o uso de categorias e subcategorias.

As **categorias** foram estabelecidas a partir do foco central do estudo; Educação e Biblioteca.

As **subcategorias** foram selecionadas a partir da análise de descritores que estão implícitos nos parâmetros para as bibliotecas escolares bem como tem sua origem nas categorias macro.

Quadro 3: Categorias e Subcategorias

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO</p> <p><i>Dos respondentes gestores escolares: vozes do comando</i></p>	<p style="text-align: center;"> CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO CONCEPÇÃO DE ESCOLA RELAÇÃO ESCOLA X BIBLIOTECA CONCEITO DE BIBLIOTECA CONHECIMENTO SOBRE A LEI 12.224/2010 POSSIBILIDADE DE EFETIVAÇÃO DA LEI 12.224/2010 POLÍTICA INSTITUCIONAL X BIBLIOTECA POLÍTICA DE INCENTIVO PROFISSIONAL </p>

	BIBLIOTECA COLABORADORA DA ESCOLA INVESTIMENTOS REALIZADOS NA BIBLIOTECA
BIBLIOTECA <i>Dos respondentes bibliotecários: vozes do subordinado</i>	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO FUNCIONAMENTO ESCOLA ACESSIBILIDADE ESPAÇO FÍSICO CORRELAÇÃO LIVRO X USUÁRIOS SERVIÇOS OFERECIDOS ATIVIDADES BIBLIOTECÁRIAS PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

7.1 Dos respondentes gestores escolares: vozes do comando

Neste item trabalhamos com os dirigentes das escolas no total de 8 respondentes. Entendemos que o profissional bibliotecário ainda segue os ditames administrativos imputados pela direção escolar.

Isso significa dizer que se faz necessário, antes de situar e analisar as bibliotecas e seus profissionais, compreender a concepção que os Diretores educacionais entendem por Educação, sua compreensão acerca da relação Escola X Biblioteca, qual o conceito desse gestor em relação a estrutura física e informacional da biblioteca, seu nível de conhecimento sobre a Lei que institui a obrigatoriedade da implantação de bibliotecas escolares, como se instaura a política institucional em relação a biblioteca escolar e ao profissional bibliotecário, que investimentos são feitos na biblioteca.

Para tanto, questionou-se aos Diretores das escolas qual a **concepção destes sobre a escola e a educação**.

Em relação a esta pergunta, 100 % dos nossos sujeitos pesquisados responderam a questão, apenas D2 e D6 não fizeram distinção objetiva entre as educação e escola.

Todavia, ao registrar que a *“Escola é uma agência de educação no sentido de proporcionar ao educando preparo para à vida, não só produção cultural, mas convivência*

social, respeito, limites, aprender a ser, a viver, a conviver” (D2). Para D6: “Dois parâmetros educacionais formadores de cidadãos capazes de participarem das decisões que mudam o país”

Para *Educação* os demais afirmaram,

D1: *Educação é o compartilhamento de informação, usos e costumes, cultura, religião, hábitos e tradição que se perpetuam de geração em geração.*

D2: *Não emitiu resposta.*

D3: *Educação é um contexto mais amplo que abrange não só os conhecimentos acadêmicos, mas a formação do indivíduo como um todo.*

D4: *Penso a Educação como um instrumento de transformação, de construção de seres humanos mais capazes e conscientes de seu papel social.*

D5: *Educação é a apreensão de informação que condiciona o homem viver em sociedade harmoniosamente.*

D6: *Não emitiu resposta específica*

D7: *Educação é aquilo que é construído.*

D8: *A Educação é mais ampla*

Analisando as falas, podemos verificar que os respondentes em alguns momentos parecem confundir *Educação e Cultura*. Referindo-se a estes como termos semelhantes ou iguais.

Vejamos a afirmativa de D1, ao trazer para sua concepção conceitual de Educação os *costumes, a cultura, a religião, hábitos e tradição* elementos inerentes à cultura, expressão máxima de um povo.

Enquanto a cultura é característica inerente aos seres e a educação construída no seio destes, por meio de entidades formadoras, a exemplo da escola, da religião e dos costumes, este último como reflexo da essência dos grupos.

Assentados em outra perspectiva os respondentes D3, D4, D5, D7 e D8 concebem a Educação enquanto instrumento de transformação, de construção de seres humanos, instrumento de apreensão da informação que condiciona o homem viver harmonicamente em sociedade, associando a educação como uma construção mais ampla capaz de afetar o aprendente não apenas no âmbito acadêmico, mas

também na formação do indivíduo como um todo, isto significa inferir que a educação se coloca como um instrumento de transformação social contribuindo para a formação do homem e seu papel social.

Ao ser indagados acerca da *Concepção de Educação*, aliou-se a este questionamento a subcategoria *Concepção de Escola*, em que os respondentes afirmaram:

D1: *A Escola é uma Instituição destinada ao ensino, aprendizagem e a convivência.*

D2: *Escola agência de educação no sentido de proporcionar ao educando preparo para a vida não só produção cultural, mas convivência social, respeito, limites, aprender a ser, a viver, a conviver.*

D3: *Escola espaço propício a oferecer a aquisição dos conhecimentos acadêmicos.*

D4: *Escola é evidentemente o espaço onde esse projeto se faz possível.*

D5: *Escola espaço destinado a compreensão do mundo a partir de conhecimentos sedimentados.*

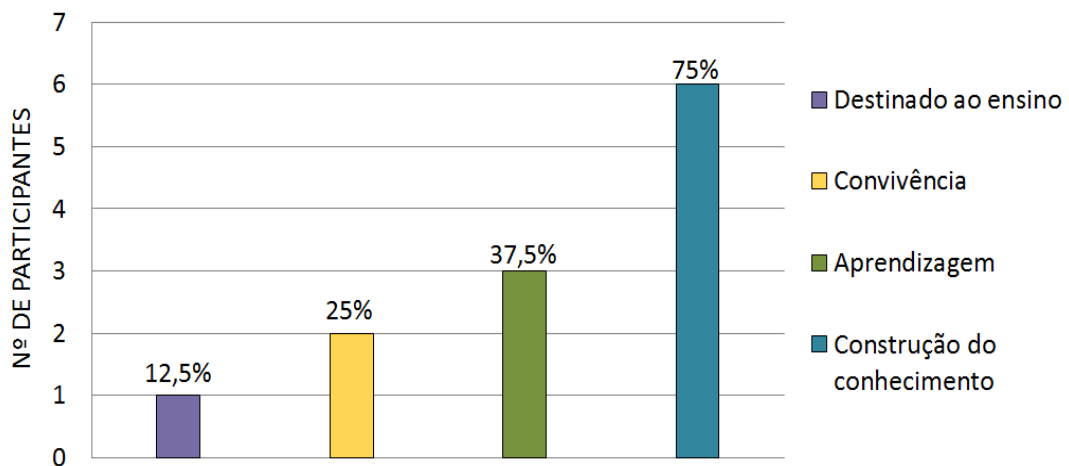
D6: Não emitiu resposta.

D7: *Escola [...] lugar de construção de conhecimento individual e coletivo.*

D8: *A Escola é um ambiente formal de aprendizagem.*

Ao analisar as afirmativas dos respondentes sobre a subcategoria *Concepção de escola*, percebe-se que 75% concebem a escola como um espaço propício a construção do conhecimento enquanto que 37% também a consideram espaço de aprendizagem como revela o gráfico 1. Salientando que mais de um respondente emitiram respostas iguais ou semelhantes.

Gráfico - 2: *Concepção de escola*



Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Por outro lado, há que considerar as afirmativas de D2 e D6 já mencionadas em que estes não concebem uma dissociação entre escola e educação. Muito embora eles categorizem a escola como um instrumento subordinado e colaborativo da educação, é segundo eles, uma agência capaz de captar e conduzir os sujeitos aprendentes *aprender a ser, a viver, a conviver formadores de cidadãos capazes de participarem das decisões que mudam o país.*

Ainda no âmbito dos Diretores respondentes, ao serem questionados como eles percebem a **Relação Escola x Biblioteca**, esta enquanto subcategoria de Educação, estes, com efeito, parecem compreender a relação no campo teórico, ao afirmarem:

D1: *Relação de complementação, ampliação, alicerce e aprofundamento do conhecimento.*

D2: *Relação de parceria, incentivo a leitura onde todos os noticiários da área educacional são repassados a equipe técnica. Professores tem uma relação de parcerias sugerindo títulos.*

D3: *A relação Escola x Biblioteca é de suma importância, pois a escola enquanto favorece a construção do conhecimento necessita da biblioteca como espaço de pesquisa, leitura e reflexão.*

D4: *Sendo a biblioteca o espaço de acesso aos livros como fonte de conhecimento, é evidentemente indispensável a escola.*

D5: *É preciso ter, criar uma relação de perfeita harmonia, onde a biblioteca possa ser um espaço de aprendizado como um laboratório de práticas integradas.*

D6: *Deveria ser bem estruturada oferecendo possibilidade de pesquisa.*

D7: *A Escola deve permitir que o aluno frequente a biblioteca e favoreça esse encontro.*

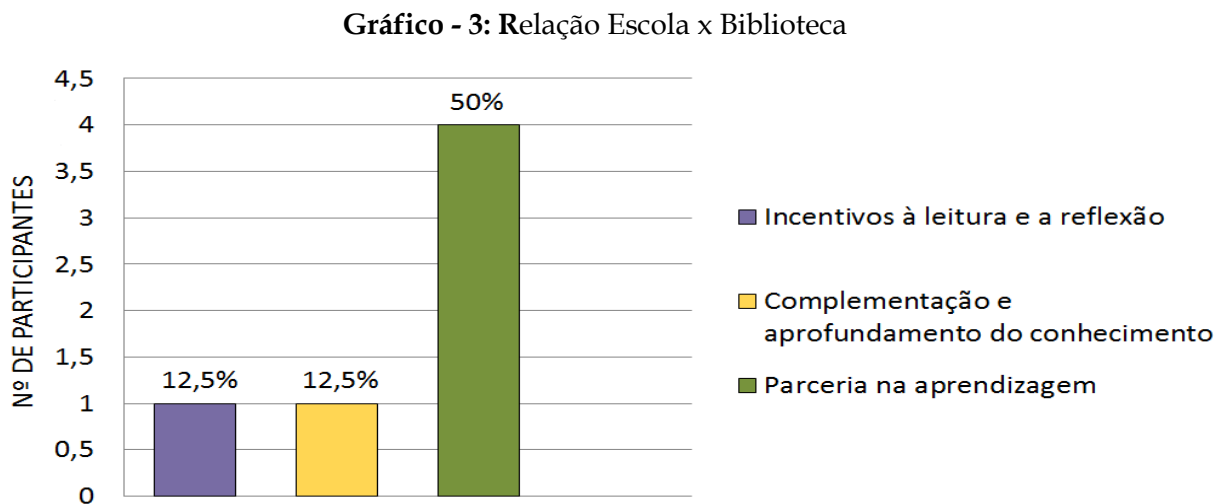
D8: *A Biblioteca é um suporte importantíssimo para a aprendizagem do aluno e ela ajuda a construir o hábito de pesquisa e estudo.*

De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2002), é um instrumento indispensável à comunidade escolar contrariando o respondente D7 e D8 ao assinalarem que este é um espaço voltado para o aluno passando despercebido que a Biblioteca deve estar preparada para atender a comunidade escolar que se compõe de alunos, professores e funcionários, além dos pais e responsáveis, muito embora D7 afirme que “A Escola deve permitir que o aluno frequente a biblioteca e favoreça este encontro”, aqui vale questionar que atrativos possuem estes espaços e que incentivos recebem das escolas?.

Outra questão que fica evidenciada é o fato deles ainda perceberem a biblioteca como um espaço apenas de livros e não um espaço informacional, o que reduz significativamente a importância desta no âmbito da escola enquanto instrumento indispensável à educação.

Da mesma maneira D4 parece reduzir o papel da biblioteca escolar ao entender sua relação com a educação apenas pelo viés do “acesso aos livros”, contrariando teoricamente o que defende Perrotti (2006) junto ao Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), ao afirmar que o livro ao ser visto dessa forma não assume dimensão dinâmica e minimiza a função da biblioteca enquanto “pólo difusor de informações e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulado a educação e a fruição, dos mais diversificados bens artísticos” (PERROTTI, 2006, p. 32).

Apesar de apresentarem algumas distorções no que concerne a relação Escola X Biblioteca, alguns consideram, simultaneamente, a biblioteca como parceria na aprendizagem em que 50% dos respondentes comungam desta mesma premissa, conforme revela os dados do gráfico 2.



FONTE: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Na Subcategoria *Conceito de Biblioteca* indagou-se aos Diretores qual o entendimento destes. Questionados responderam:

D1: *Biblioteca fonte de informação física ou virtual destinada a propagação do conhecimento.*

D2: *Serviço com acervo para estudo, aperfeiçoamento de conhecimento, um estímulo a leitura e incentivo a cultura.*

D3: *Um espaço privilegiado onde o aluno tem possibilidade de pesquisar, ler, entrar em contato através das obras com diversos autores e principalmente descobrir e intensificar o gosto pela leitura.*

D4: *Espaço que guarda ou por onde circula o conhecimento e as informações que trabalhamos com os alunos.*

D5: *Espaço físico destinado a consulta e apoio, ao processo ensino aprendizagem dos alunos.*

D6: *Ambiente que oferece condições para o desenvolvimento do nosso conhecimento e abrangência da nossa cultura.*

D7: *Espaço para aquisição e aprofundamento do conhecimento do conhecimento.*

D8: *Suporte básico, espaço destinado a construção do conhecimento.*

Do ponto de vista do entendimento conceitual de *Biblioteca Escolar* apresentado pelos Diretores, estes se aproximam dos autores da área em alguns aspectos como expressa **D1 e D6**, ao afirmarem que a Biblioteca Escolar é um instrumento de propagação do conhecimento independente do formato físico ou material com condições para o desenvolvimento do sujeito aprendiz.

Nesse sentido Perrotte (2006) assegura que a biblioteca deve funcionar como uma ponte entre o ambiente escolar e o mundo externo, essa é a fórmula para que ela se torne a força motriz do processo de ensino aprendizagem e que se integre também na interseção com o mundo da cultura.

Há que se observar ainda que, do ponto de vista conceitual, é na Biblioteca Escolar, que se deve encontrar informações e ideias, pois segundo Albernaz (2008) esta não substitui a sala de aula, havendo entre ambas uma relação de complementaridade e solidariedade bem aproveitada auxilia no crescimento da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, pais e responsáveis, considerando que nela circula independente dos livros ou outros suportes, a informação que seja esta educacional, cultural e/ou histórica. A informação em seu mais amplo sentido.

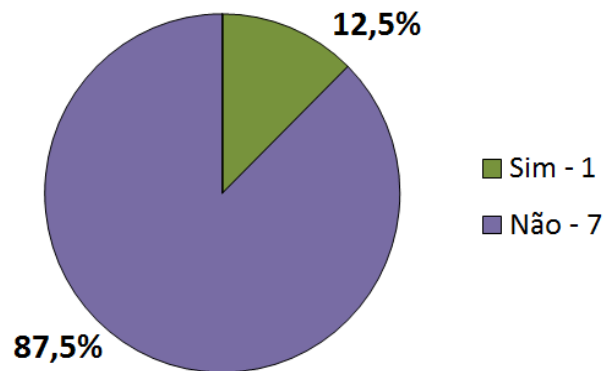
Por outro lado, é necessário observar que alguns Diretores percebem a biblioteca apenas destinada ao aluno, esta posição contraria o que preconiza autores da área como Campello (2011), Bastos (2010) e Fragoso (2002).

Em relação ao conhecimento dos Diretores a respeito do Lei Federal 12.244 datada de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, construiu-se a subcategoria de análise "*Conhecimento sobre a Lei 12.224/2010*", questões de caráter fechado, em que os respondentes afirmaram em sua maioria, ou seja, 87,5%, como revela o Gráfico 4, desconhecerem a existência da mesma. Muito embora a supracitada lei institua o prazo até o ano de

2020, todas as escolas devem instalar sua biblioteca e associá-la ao exercício do profissional bibliotecário.

Passados quatro anos, desde a oficialização da lei que foi em 2010, os resultados revelam-se desanimadores se consideramos que os dirigentes de escolas afirmam desconhecerem a obrigatoriedade de implantação desse instrumental pedagógico por excelência.

Gráfico - 4: Conhecimento da Lei Federal nº 12.244

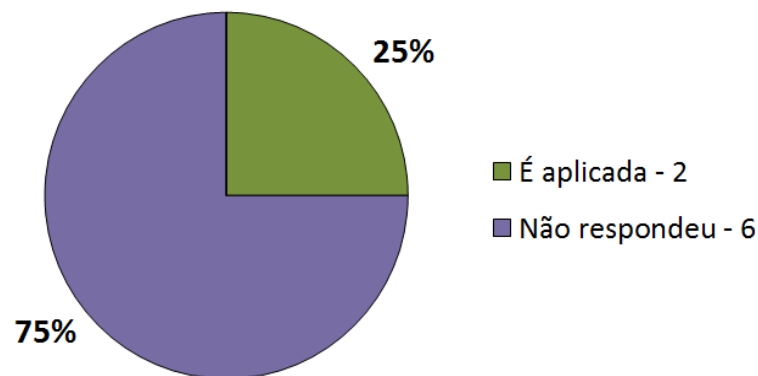


Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – 2013.

Por essa razão, torna-se de fundamental importância citar Campelo *et al* (2011) ao destacar que essa lei já está em vigor desde 2010 e, determina que é obrigatório que as escolas contenham um acervo de no mínimo, um título para cada 10 alunos matriculados. Além de estabelecer um prazo máximo de 10 anos para sua efetivação, e recomenda que seja respeitada a profissão de bibliotecário. (CAMPELO *et al*, 2011, p. 107).

Ainda com a finalidade de explorar a intenção dos Diretores em relação à Lei já mencionada, estabeleceu-se a subcategoria *Possibilidade de Efetivação da Lei 12.224/2010*. Nesse aspecto, os respondentes em sua maioria parecem ter sido coerentes com sua falta de conhecimento acerca da Lei deixando a questão em branco, conforme revela o Gráfico 4.

Gráfico - 5: Aplicabilidade da lei 12.224/2010



Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Muito embora três dos respondentes apontem conhecer a Lei e afirmam não apenas que existe a possibilidade de efetivação da mesma como dão indícios de que sua efetivação já está em andamento, conforme afirmam:

D1: *A Escola tem uma bibliotecária contratada a qual desempenha suas funções de acordo com a proposta da escola e suas competências.*

D2: *Há pretensão da escola aumentar o acervo, visto que a biblioteca deve revelar a filosofia norteadora da escola como produção do conhecimento.*

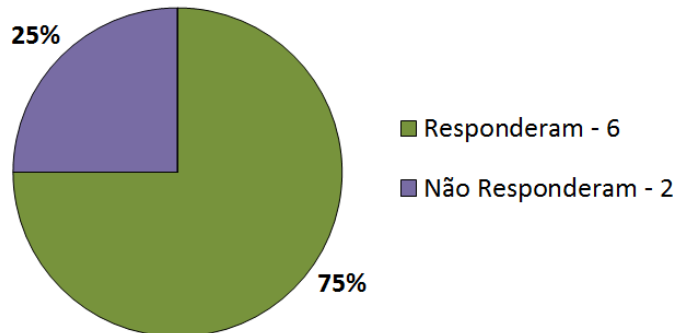
D3: *Em minha escola ela [a Lei] está sendo aplicada, pois sei da importância desse espaço rico em possibilidade de aprendizagem para meus alunos.*

O respondente D1 justifica a possibilidade ao mencionar que já existe profissional bibliotecário contratado que atua de acordo com a proposta da escola e suas competências. Apesar desse informe, o respondente não deixa claro e nem menciona qual a proposta da escola, e ao dizer que a profissional atua dentro de suas competências também fica nebuloso até onde vai o papel deste profissional no contexto da escola e sua proposta pedagógica (CAMPELLO, 2002).

Continuando a investigação junto aos Diretores construiu-se a subcategoria **Política Institucional X Biblioteca**. Dos respondentes 02 (25%) não responderam.

Enquanto que os outros 06 (75%) responderam positivamente a questão, conforme mostra o gráfico 6.

Gráfico - 6: Política Institucional X Biblioteca



Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Quando indagados sobre a subcategoria **Política institucional** em relação a Biblioteca Escolar, os respondentes afirmaram:

D1: *Valorização deste recurso tão necessário e indispensável para que o objetivo da escola seja atingindo.*

D2: *Modernização dos equipamentos, aumento de recursos para estudo, no caso o acervo e redefinição de projeto que incentive a leitura.*

D3: *A prática institucional é de valorização e incentivo a biblioteca escolar e ao bibliotecário.*

D4: *A escola tem investido na qualidade física do espaço e na diversidade de títulos que dispõe para os alunos e professores.*

D5: *Apoio no que se refere a infraestrutura. Estamos reestruturando nossa biblioteca. Foi contratado um profissional habilitado para atender as exigências curriculares e responder as demandas da instituição.*

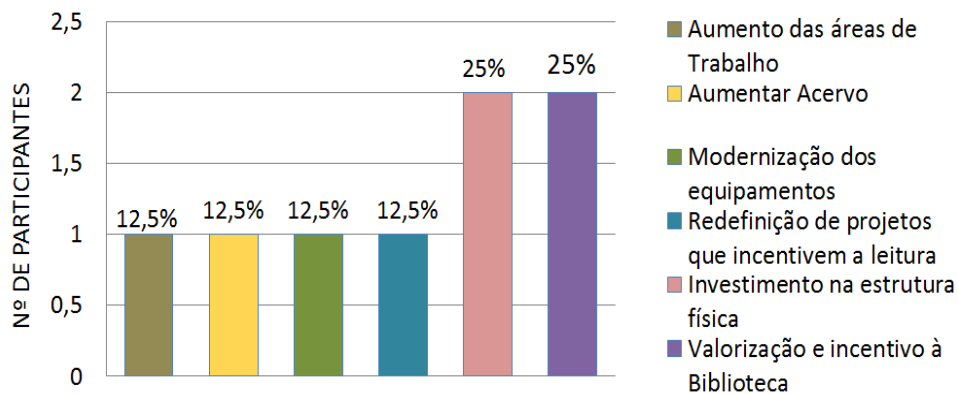
D8: *Na escola temos duas bibliotecas exclusivas para o aluno. No ensino infantil e fundamental os alunos tem visitação obrigatória uma vez por semana.*

Com a fala dos respondentes percebe-se que estes apontam alguns investimentos estruturais, muito embora a prática adotada para incentivar a participação do aluno na biblioteca impõe-se como tarefa obrigatória de acordo com o que preconiza D8, contrariando o que assinala Perrotti (2006) ao dizer que é função do educador ajudar os estudantes a processar as informações, pois o autor considera que a biblioteca tem como princípio norteador um eixo educativo e cultural, ambos essenciais a sua existência.

Preceito também preconizado pelo manifesto da UNESCO ao referir-se ao papel a ser desempenhado pela Biblioteca associado ainda a Lei 12.244, ao referir-se ao profissional bibliotecário especificamente na sociedade contemporânea ou sociedade aprendente como afirma Assmann (2000), esta que se encontra sustentada sob a égide da autonomia pedagógica, do aprender a aprender.

Nesse sentido incentivar o aluno requer atitudes pró-ativa que o tragam para o espaço informacional por si mesmo, e nunca pelo caráter da obrigatoriedade ou do “castigo”, prática medievalesca e retrógada, além de pensar a biblioteca apenas para os alunos. Todos que compõem a comunidade escolar deve ser um usuário potencial deste espaço de informação e cultura, para tanto se deve ainda atentar para o Art. 2º da Lei 12.244/2010, o qual para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. por oportuno vale **visualizar o Gráfico 7.**

Gráfico - 7: Política institucional em relação à Biblioteca Escolar

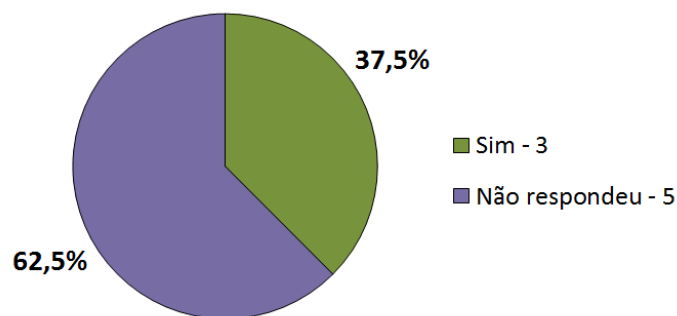


Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Ao buscar compreender o universo dos Diretores em relação Biblioteca Escolar, intentou-se mais uma subcategoria de análise **Política de Incentivo Profissional** considerando que estamos explorando a questão da Lei 12.244 que converge com os parâmetros de Bibliotecas Escolares.

Nessa direção indagou-se se a Escola se utilizava de alguma política de incentivo ao profissional bibliotecário? Para surpresa, 05 (cinco), ou seja, 62,5% dos indagados não responderam a questão, enquanto 03 (três), ou seja, 37,5% dos respondentes afirmaram que havia sim uma política de incentivo, como mostra o gráfico 8.

Gráfico - 8: Política de incentivo



Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Apesar das afirmativas, as sentenças enunciadas parecem desconstruir o dito, ou seja, as respostas não se revelam objetivas e pouco apresentam relações concretas, a exemplo dos respondentes:

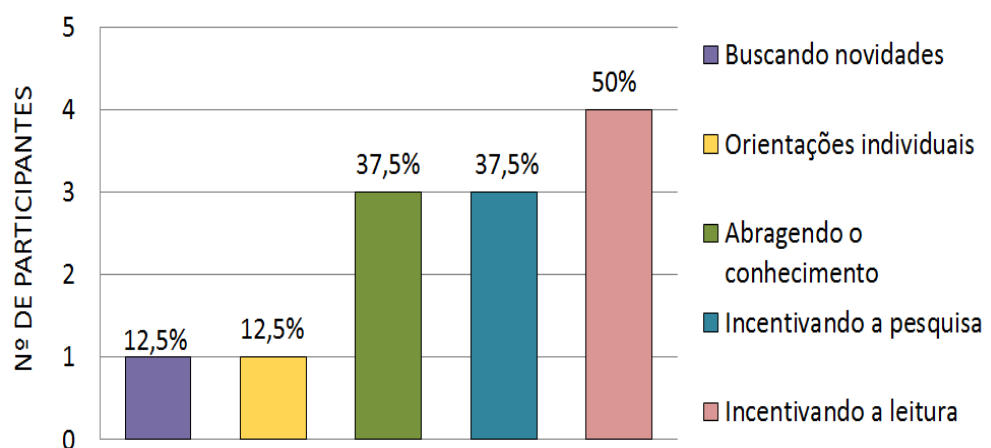
D1: “Os profissionais da escola são incentivados para cada vez mais aprimorar seu desempenho”.

Direcionamento também adotado por D2: ao registrar: *A capacidade na política da instituição no que concerne a filosofia da educação, prática pedagógica, congressos e encontros de gestores*”.

Apesar do que registra D3: “Em termos de incentivo salarial e de respeito e valorização”, não demonstra como a instituição operacionaliza essa política, provocando mais um distanciamento entre realidade e a prática que se revela na fala dos profissionais bibliotecários respondentes dessa pesquisa, cujos dados foram trabalhados no item seguinte.

Na subcategoria **Biblioteca Colaboradora da Escola**, todos os respondentes registraram suas impressões, conforme mostra o Gráfico 9, bem como as sentenças registradas.

Gráfico - 9: Biblioteca colaboradora da Escola



Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Vejamos os que registram os respondentes:

D1: *A biblioteca é fonte de saber e pode ser utilizada em todos os momentos, seja por professores, alunos ou quem necessitar de consulta do acervo, orientações individuais aos alunos, pesquisas presenciais ou on line, etc.*

D2: *Projetos de leitura com fundamento. Rodada de leitura com os professores de textos dos sextos anos. Apoio ao projeto provocação cultural e sarau literário.*

D3: *Em todos os momentos. Desde a educação infantil, propiciando projetos de incentivo a leitura até o ensino médio possibilitando pesquisas, jogos por disciplinas e outros projetos que possibilitem maior interesse pelos periódicos, livros, revista, etc.*

D4: *Firmando-se como um espaço de consulta, incentivando as atividades de leitura e garantindo-se como local de silêncio fundamental aos estudos diários dos alunos.*

D5: *Em todos os momentos, sobretudo como parte integrante dos componentes curriculares.*

D6: *Em todos os momentos que exigem a abrangência do conhecimento.*

D7: *Ajudando a biblioteca tornar-se uma continuação do que é a sala de aula.*

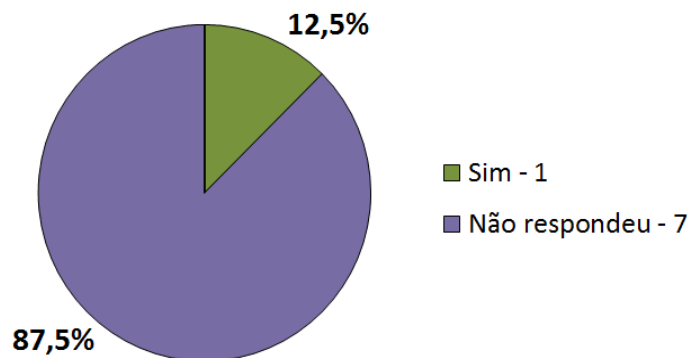
D8: *Sempre. Descobrimo novidades e incentivando a leitura.*

Ao serem indagados sobre a colaboração que a biblioteca escolar pode dar a escola, os respondentes parecem ampliar sua própria concepção de biblioteca ao referir-se a esta como “*continuadora da sala de aula*” (D7), “*fonte de saber e pode ser utilizada em todos os momentos, seja por professores, alunos ou que necessitar de consulta do acervo, orientações individuais aos alunos, pesquisas presenciais ou on line, etc* (D1), associada ainda as repetidas vezes em que se utiliza a expressão em “*todos os momentos*” (D3, D5, D6, D8). Por outro lado, observa-se que ainda há Diretores que se mantêm no passado medieval, instituindo a biblioteca enquanto “*local de silêncio fundamental aos estudos diários dos alunos* (D4), além de tornar excludente qualquer outro tipo de usuário, pois a biblioteca parece em sua sentença como espaço de alunos, contrariando as perspectivas teóricas atuais em que se institui a biblioteca escolar como um espaço também de cultura. (CAMPELLO, 2002; PERROTI, 2006).

No caminho dessa mesma investigação questionaram-se os Diretores acerca dos investimentos feitos na Biblioteca. Para tanto se institui a subcategoria **Investimentos Realizados na Biblioteca.**

Em relação a essa indagação os diretores mantiveram-se coerentes em suas respostas ao afirmarem que desconheciam a Lei 12.244, de modo que 87,5% não responderam a questão.

Gráfico - 10: Investimentos na Biblioteca escolar



Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Apesar de prevalecer o silêncio por parte dos Diretores em relação aos investimentos na biblioteca, ainda que estes estejam vinculados por força de Lei, vale ressaltar que apenas 01 (um) dos respondentes, ou seja, 12,5% registrou: *“Tentamos, na medida do possível, aumentar o acervo e investir na estrutura da mesma”*.

Por outro lado, podemos inferir que há um desconhecimento ou mesmo um descaso por parte dos dirigentes quanto a obrigatoriedade de instalação de Bibliotecas Escolares com infraestrutura física, quando se trata de móveis e equipamentos eletrônicos ou não, e até a infraestrutura informacional na aquisição de material documental, sejam livros, periódicos, ou multimeios em geral.

Com relação à infraestrutura física e informacional, Campello (2006) ao referir-se aos parâmetros, afirma que estes servem de referenciais flexíveis a serem alterados, modificados na medida em que se consolidarem como instrumentos úteis para balizar o aperfeiçoamento das bibliotecas escolares do país e, a sua elaboração tem como ponto de partida a noção de que o termo “biblioteca escolar” é um

dispositivo informacional e, como tal, deverá adequar-se em face das necessidades e exigências da sociedade contemporânea.

7.2 Dos respondentes bibliotecários: vozes do subordinado

Com vistas a identificar o padrão adotado pelas bibliotecas escolares da rede privada de ensino da cidade de João Pessoa/PB, tomamos como âncora os parâmetros sugeridos por Campello (2010) pelo documento realizado a partir do Grupo de Estudos em biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (GEBE) e os parâmetros recomendados pela IFLA.

Nesse sentido, se faz necessário ouvir atentamente os bibliotecários que atuam nessas bibliotecas das escolas privadas, especificamente, na amostra selecionada.

Dos 10 questionários enviados 06 foram respondidos, embora a Escola **Ep1** possua três bibliotecas das quais duas preencheram o questionário e serão representadas por **B1** e **B1a**, totalizando 07 respondentes, considerando que pertence a mesma entidade, das duas apenas a B1 possui bibliotecário enquanto que a Biblioteca **B1a** é conduzida por uma professora de Química, mas foi considerado em razão dessa escola afirmar que possui bibliotecário.

O silêncio que permeou a falta de devolução dos questionários de 04 bibliotecas parece apontar ar de repressão e subordinação, medo em relação a autonomia dos bibliotecários no exercício de suas atribuições. Alguns deles pediram que eu voltasse depois, tão logo eles recebessem autorização da direção para responder o questionário.

Em relação às indagações feitas e as afirmativas dos profissionais que afirmam ser bibliotecários, fica patente que alguns não possuem o curso de Graduação em Biblioteconomia e nem registro no CRB, embora se denominem bibliotecários, carecendo, portanto de uma interferência por parte do Conselho Regional de Biblioteconomia, muito embora tenhamos testemunhado um diretor de

uma determinada escola verbalizar “*Pode vir o Conselho, quem manda aqui sou eu*”, isso parece ser agravante e, ao mesmo tempo, importante para refletir o papel que o Conselho tem ocupado e a importância do profissional bibliotecário e sua atuação nessas escolas, questão que poderá subsidiar outras investigações acadêmicas.

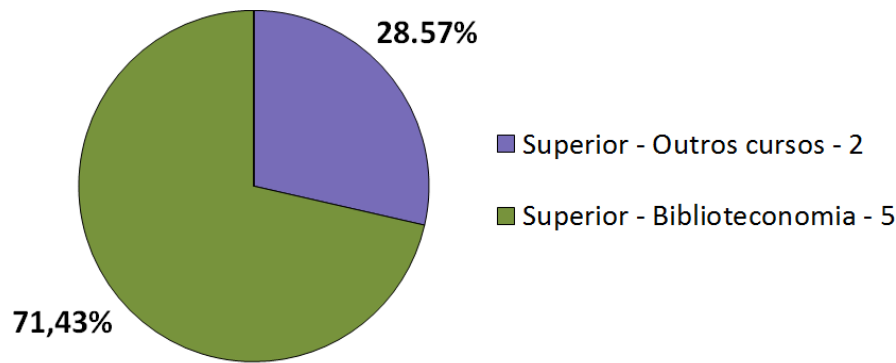
Ao nos direcionarmos para o Bibliotecário, buscamos identificar questões de ordem técnica e operacional, como tentativa também de vermos sua atuação e se realmente conheciam a especificidade da profissão, bem como o funcionamento das bibliotecas visitadas.

Dessa forma, a análise está ancorada no quadro 3 onde estão expostos as categorias e subcategorias para o questionário realizado com os profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares.

Em relação à categoria Biblioteca, foram estabelecidas subcategorias como: **Horário de Funcionamento; Acessibilidade; Espaço Físico; Correlação Livro X Usuários; Serviços Oferecidos, Atividades Bibliotecárias e profissional bibliotecário**, além de ter sido observado a necessidade de elencar questões identificadas nas respostas como tratamento técnico e orientação ao usuário.

Indagados sobre a formação profissional dos responsáveis pelas bibliotecas verificamos que, apesar da Lei 12.244, prevê a obrigatoriedade da implantação de bibliotecas nas escolas e, conseqüentemente, a presença do profissional bibliotecário, os dados apontam para a existência de outros profissionais no campo do bibliotecário, conforme mostra o gráfico 11:

Gráfico -11: Formação profissional do responsável pela Biblioteca



Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Das 7 (sete) bibliotecas existentes duas delas não possuem bibliotecários. São geridas por outros profissionais, conforme revelado em suas falas:

B1: *Superior [em] Biblioteconomia.*

B1a: *Formação superior completo com graduação em Química Industrial e Graduada em pedagogia.*

B2: *Superior Biblioteconomia*

B3: *Nível Superior em biblioteconomia com Especialização em Estudo do Usuário*

B4: *Manhã licenciatura em Geografia; Tarde Licenciatura em História*

B5: *Nível Superior Curso de Biblioteconomia*

B6: *O nível de escolaridade é de superior em biblioteconomia com pós graduação em tecnologia. Minha função aqui é de auxiliar de bibliotecária com proposta para ser contratada como bibliotecária.*

A responsável pela Biblioteca B1a apesar de não possuir ou ter formação na área é a que possui a melhor biblioteca, tanto em nível de infraestrutura física e informacional, como afirma está preparada para enfrentar os desafios da acessibilidade quando indagada a respeito.

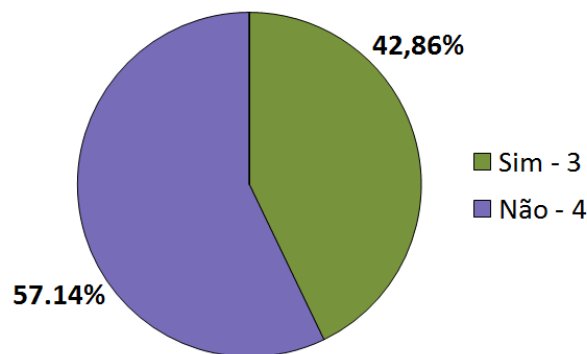
Dessa forma questionou-se aos profissionais que trabalham nessas bibliotecas sobre o horário de funcionamento, 100% dos respondentes afirmaram que a Biblioteca funciona os dois expedientes, conforme Gráfico 12 o que não pode ser diferente, pois a biblioteca influencia ao hábito de leitura conforme enuncia Pieruccini (2004 *apud* CAMPELO 2011) servindo ainda de dispositivo que contribuirá para atender a complexidade da escola a partir da elaboração de produtos que

viabilizem o acesso aos bens culturais e intelectuais dos que buscam com a intenção de encontrar respaldos.

Outra questão que se pode inferir com o funcionamento da biblioteca nos dois turnos parece indicar que a biblioteca escolar está intrinsecamente vinculado a proposta pedagógica da escola, pelo menos no que diz respeito a sua existência.

Indagados sobre o *padrão de acessibilidade* para as pessoas com necessidades especiais 57% afirmaram não possuir tais condições, ou seja, não estão preparados para atender aos preceitos básicos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, cujo princípio basilar da educação, é a inclusão enquanto que 42,86% dos respondentes afirmaram possuir condições físicas e bibliográficas para atender ao usuário.

Gráfico - 12: Acessibilidade



Fonte: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Apesar dos respondentes afirmarem que estavam preparados para atender aos portadores de necessidades especiais, conforme enunciaram **B3**, **B5**, **B7**, vejamos todos os discursos:

B1: *Não dispomos de equipamentos especializados.*

B1a: *Sim. Mesas Pedagógicas com acessibilidade para deficiente visual, auditivos, altista, síndrome de down e outras dificuldades de aprendizagem. Livros em linguagem Braille, espaço físico amplo.*

B2: *Não. Ainda não estão pensando nas necessidades das pessoas especiais.*

B3: *Sim. Mas o acervo não é totalmente aberto.*

B4: *Não. O projeto será executado no mês de janeiro de 2014.*

B5: *Sim*

B6: *Não*

Apesar de 42,86% dos respondentes afirmarem estarem preparados para oferecer acessibilidade propriamente dita, as observações *in loco* contraria tal afirmativa, pois nas observações *in loco* detectamos que, apenas uma delas, a **B1a** possui tais condições.

A **B3** apesar de afirmar que sim, o acesso as estantes é restrito, outra prerrogativa em desacordo com a sociedade contemporânea ou aprendente que se instaura sob a égide da autonomia pedagógica, teoria defendida pela corrente educacional do “aprender a aprender” que se insere na pedagogia das competências defendidas por teóricos como. (RIOS, 2005; PERRENOUD, 1997; 2000, ASSMANN, 2000).

De qualquer modo, torna-se imprescindível destacar sobre essa situação haja vista ser fundamental tanto em acessibilidade física como de informação a preparação da escola e da biblioteca enquanto instrumento pedagógico por excelência.

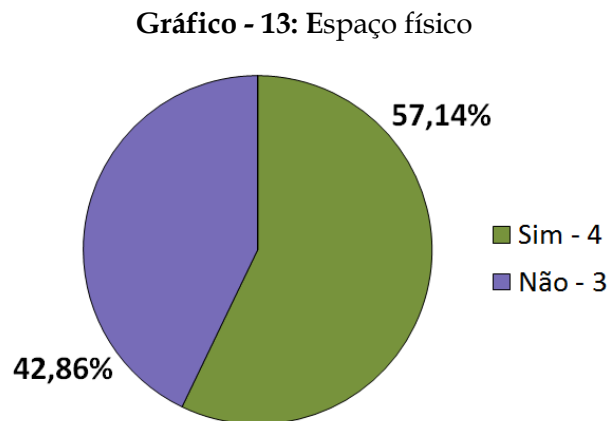
A inclusão escolar é um movimento mundial que questiona toda forma de segregação e exclusão. Ela implica em uma profunda transformação nas escolas, uma vez que envolve o rompimento de atitudes de discriminação e preconceito, de práticas de ensino que não levam em consideração as diferenças, nas quais incluem-se as barreiras de acesso a informação e a não permanência e participação dos alunos com deficiência nos ambientes escolares. Na escola inclusiva, todos devem sentir-se acolhidos e atendidos em suas necessidades específicas.

Outro viés agravante é apontado por **B2** ao afirmar: *Não. Ainda não estão pensando nas necessidades das pessoas especiais.* Nesse sentido, é importante que o bibliotecário intervenha através de reivindicações, pois de acordo com Caldin, (2005) o bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele, de seus próprios valores e crenças, o resultado das ações efetuadas no âmbito da biblioteca.

Nesse sentido, esse aparelho cultural e educativo deve agir pro ativamente no

sentido de antecipar-se, ao invés de esperar passivamente, buscar desenvolver atividades lúdicas e de incentivo à leitura que tenham como eixo norteador a inclusão.

Indagados sobre o *espaço físico da Biblioteca*, 57,14% afirmaram possuir um espaço satisfatório e compatível com o número de usuários, enquanto 42,86% disse não ser satisfatório o espaço físico que dispõe, conforme mostra o gráfico 14.



FONTE: pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Assim registraram os respondentes:

B1: Não. A biblioteca hoje possui uma estrutura que divide os espaços do acervo, pesquisa, área infantil com laboratório de informática integrado. Isso dificulta as pesquisas dos usuários e o processamento técnico da biblioteca.

B1a: Sim. É amplo, claro, confortável com acesso aberto a todas as estantes de livros.

B2: Não. Tem que melhorar a estrutura da biblioteca para poder atender a demanda.

B3: Sim. O ambiente é grande com quinze mesas que pode receber uma turma de cada vez.

B4: Não. Faltou espaço físico para ampliação.

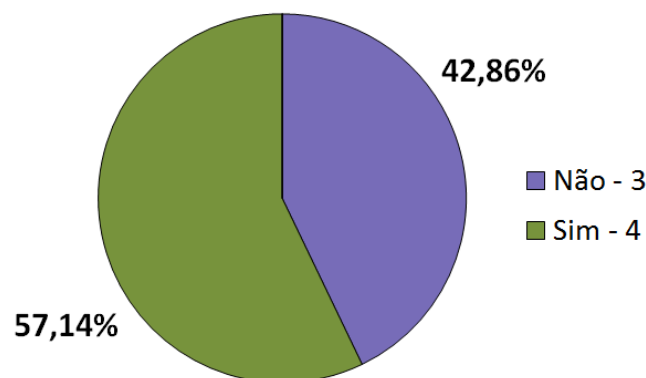
B5: Sim

B6: Sim. Nós dispomos de bastante espaço para estudo, o ambiente é climatizado, confortável e silenciosa.

57% dos respondentes afirmaram possuir espaço físico satisfatório percentual que se assemelha àqueles que não possuem acessibilidade. Ora possuem um bom ambiente apesar deste não está preparado para acessibilidade, além de referir-se ao silêncio como boa característica do espaço, esquecendo-se de que a Biblioteca Escolar deve atuar também como espaço de Cultura conforme estabelece o Manifesto da Biblioteca Escolar (2002).

Ao serem indagados sobre a recomendação dos parâmetros para as bibliotecas escolares no que diz respeito ao número de títulos por alunos, observa-se que 57% afirmam atender satisfatoriamente, conforme mostra o gráfico 15.

Gráfico - 14: Acervo x Aluno.



FONTE: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Apesar do índice tão alto de satisfação, é possível verificar alguns aspectos contraditórios. A esse respeito vejamos a afirmativa de **B1**: *“Estamos numa fase de reestruturação da biblioteca, ela ainda não está dentro dos padrões desejados”*, enquanto que **B1a** da mesma escola, apenas localizado em outra unidade física, afirmou: *“O acervo possui quantidade de títulos e exemplares acima da média recomendada”*. Isto nos conduz a duas premissas ou a escola está revitalizando e adequando as bibliotecas por unidades, considerando que esta (**B1a**) também já se encontra habilitada a acessibilidade e com o acervo dentro dos parâmetros, muito embora a Diretoria desconheça todas as recomendações para as bibliotecas escolares conforme afirmou

anteriormente em suas respostas, ou há um contraditório, pois uma das respondentes não possui o curso de Biblioteconomia e ao que parece também não recebem incentivos da escola para participar de cursos de atualização nem há por parte da entidade qualquer respeito para com o bibliotecário, embora a direção tenha afirmado haver um incentivo para que o funcionário se mantenha sempre empregado.

B1: *Estamos numa fase de reestruturação da biblioteca, ela ainda não está dentro dos padrões desejados.*

B1a: *O acervo possui quantidade de títulos e exemplares acima da média recomendada*

B2: *Sim*

B3: *Não*

B4: *Sim*

B5: *Sim. Não necessariamente em todos os títulos mas, na maioria, sim.*

B6: *Não. Não dispomos dessa quantidade.*

Outro dado preocupante é o significativo número de bibliotecas 42,86% cujos acervos não atendem ao mínimo recomendado pelos parâmetros considerando como disse Campello (2011) os parâmetros são pontos de partidas, é o mínimo exigido, pois cada entidade pode e deve ir além do preconizado.

Os parâmetros são balizadores. Por outro lado, há que considerar que na maioria das listas do material escolar solicitado pelas escolas privadas mencionam a compra de um livro, portanto, se consta na lista, deveria existir um número grandioso de obras, um novo título por cada aluno.

Ainda deve levar em consideração os dados coletados por meio da observação em que o bibliotecário raramente desenvolve alguma atividade de leitura para com os alunos. Todas as atividades lúdicas, de leitura e cultural são pensadas, planejadas e desenvolvidas pelo professor, algumas destas no ambiente da biblioteca.

Nesses casos, o profissional bibliotecário parece retornar no tempo e assumir o papel de guardião do espaço, contrariando a exigência da sociedade aprendente

conforme assevera Assman (2002) e LAU (2007) em que profissional bibliotecário deve desempenhar sua competência informacional, pois de acordo com (BELLUZZO, 2004 *apud* SANTOS, 2008) a competência informacional do bibliotecário está intrinsecamente vinculada ao aprendizado e à capacidade deste profissional em criar significados a partir da informação.

Os bibliotecários, ou melhor, os profissionais que atuam nas escolas, considerando que dois deles se declararam com outras formações ao serem indagados com relação aos *serviços oferecidos* pelas bibliotecas, afirmaram:

B1: *Atualmente desenvolvemos ações culturais incentivando a leitura, a pesquisa no funcionamento impresso e na internet, contação de história, e empréstimos.*

B1a: *Livros literários, infantis, infanto-juvenis, material didático, livros, jornais, revistas, mapas, enciclopédias, DVDs e gibis.*

B2: *Pesquisa ao acervo, local de estudo, uso do computador com uso para pesquisa.*

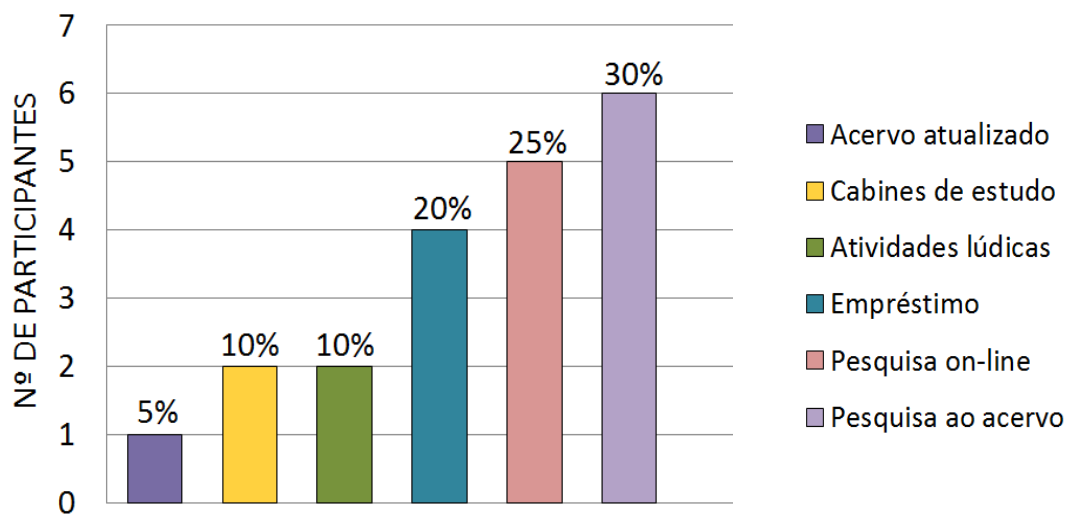
B3: *Orientações ao aluno e professor e empréstimo.*

B4: *Acesso aos livros, revistas, jornais e acesso a internet.*

B5: *Pesquisas; Pesquisas online, empréstimo, orientação na busca da informação, cabines para estudo individual e acervo atualizado.*

B6: *Ajuda nas pesquisas, acesso a internet e empréstimo.*

Gráfico - 15: Serviços oferecidos pela Biblioteca



FONTE: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Apesar de todos responderem que desempenham alguma atividade na biblioteca **B1a** revela nitidamente seu distanciamento para com o papel a ser desempenhado por este espaço educativo e cultural ao responder “*Livros literários, infantis, infanto-juvenis, material didático, livros, jornais, revistas, mapas, enciclopédias, DVDs e gibis*”, citando apenas o acervo de livros. Isso talvez, pelo fato de não possuir formação na área, muito embora, os que também possuem formação parecem tímidos em relação à função que a Biblioteca Escolar deve desempenhar, pois de acordo com o manifesto da UNESCO (2002) a biblioteca escolar deve apoiar e intensificar os objetivos educacionais, trabalho realizado no envolvimento da biblioteca com a missão e o currículo da escola, desenvolver o hábito de leitura, atividade explicitada apenas por B1, ao afirmar: “*desenvolvemos ações culturais incentivando a leitura, a pesquisa no funcionamento impresso e na internet, contação de história, e empréstimos*”.

Na afirmativa de B1 ele não explicitou como desenvolve tais atividades e nem em que circunstâncias. Outro fator que parece distanciar-se das bibliotecas estudadas, é a capacidade que esta deve ter em oportunizar vivências destinadas a produção e ao uso de informação em seus variados suportes, além de organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade, envolver alunos, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola e proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia.

Por outro lado, a observação, enquanto coleta de dados, nos fortaleceu no entendimento deste estado letárgico em que vivem os bibliotecários. Todos parecem não dispor de assento nas reuniões pedagógicas, se veem e se permitem contratar-se como auxiliares de bibliotecas, apesar da necessidade, não se contrata médicos como enfermeiros e nem técnicos em contabilidades como Contadores. Estes parecem estar em desânimo constante, não possuem voz nas escolas, isto se dá provavelmente em

razão ainda do reconhecimento social da profissão e pelo descaso em não cumprir a Lei 12.244/2010.

Ainda como tentativa de descortinar o cotidiano da prática biblioteconômica em relação ao usuário das bibliotecas investigadas, indagou-se sobre o acompanhamento que o profissional da biblioteca desempenha na *orientação das pesquisas*.

Em relação à questão, responderam que realizam o acompanhamento (**B4**, **B5**), porém não explicitaram a forma do atendimento, contrariamente ao que coloca **B1**: “*Sim. Muitas vezes os alunos fazem uso da internet o copiar e colar ainda continua sendo a melhor alternativa para eles, não querem perder tempo, fazer as pesquisas e tirar suas próprias conclusões*” e **B1a**: “*Sim. Existe planejamentos pedagógicos e literários e acompanhamentos às reivindicações solicitadas pelos alunos*”.

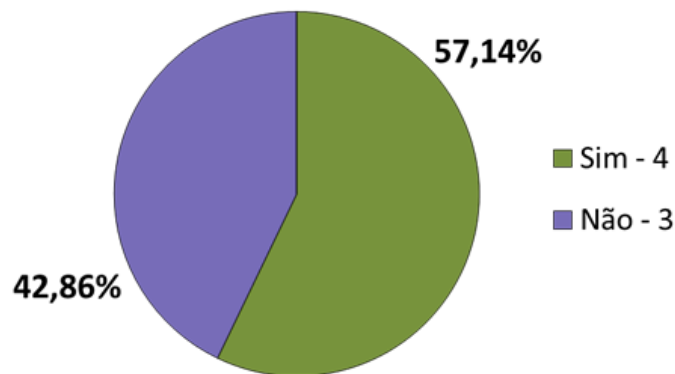
No caso específico de B1a, o fato que prevaleceu mais uma vez seu desconhecimento em relação à indagação, pois proporcionar a pesquisa e seu acompanhamento é condição *sina qua non* da função de referência.

Para tanto, **B3**, ao responder a indagação deixa explícito que auxilia a pesquisa em razão da procura do usuário: “*Eles procuram e orientamos da melhor maneira possível*”, premissa também partilhada por B6 ao afirmar: “*Sempre solicitam este serviço para trabalhos extra classe e exames bimestrais*”.

Para surpresa, o respondente **B2**, afirmou: Não! O que nos conduz a pensar que este não possui formação na área, pois desconhece a função da biblioteca escolar e sobretudo as exigências da sociedade contemporânea em que devemos colaborar com a formação de usuários capazes de desempenharem suas competências informacionais.

No que concerne a subcategoria *Tratamento Técnico*, papel atribuído ao campo da prática biblioteconômica direcionada para atender os parâmetros para bibliotecas escolares indagou-se sobre o processo de sinalização da biblioteca, considerando que este, quando bem realizado, conduz a autonomia do usuário e facilita a recuperação da informação, dos respondentes 57,14%, conforme revela o Gráfico 16 afirmaram possuir sinalização na biblioteca, todavia ao explicitarem a forma desta, parece que estamos caminhando a passos lentos. Vejamos os enunciados:

Gráfico - 16: Sinalização da Biblioteca



FONTE: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

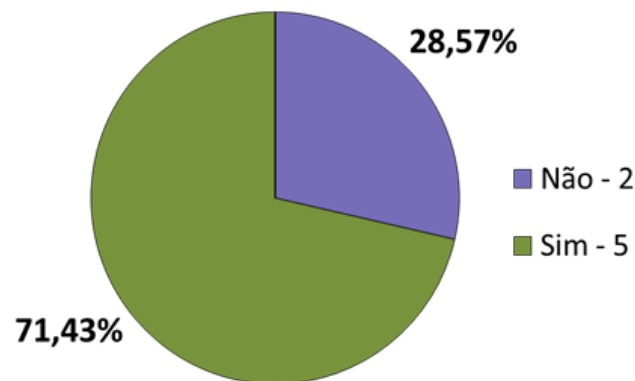
De acordo com **B1**: “*Não. Ainda não estamos tentando fazer a sinalização da biblioteca mediante os poucos recursos destinados a este ambiente*”, **B4**: *Não*. **B6**: *Não*. Estamos sem sinalização. Para essas bibliotecas em que a sinalização ainda não foi possível, podemos inferir a dificuldade do usuário em localizar a informação e criar por si mesmo sua competência informacional. Já em relação a **B1a** mais uma vez deixa transparecer a falta de domínio das atividades relacionadas a Biblioteca em relação ao usuário, pois apesar de afirmar que a biblioteca possui sinalização, sua fala indica incompreensão em relação ao que seja: “*Sim. Existe classificação de texto literário como indicação de etapas pedagógicas, indicação infantil, fundamental 1 e 2, cordéis, inglês e outros*”.

B2, sucinta, responde que “*Sim*”, embora não explicita a forma apesar de ter sido solicitada.

No caso de **B3**, esta se apropria do uso das cores para sinalizar a biblioteca, e responde: “*Sim. A identificação dos assuntos é feita por cores*”.

Ainda no âmbito do Tratamento Técnico, verificou-se o **tombamento do acervo** em que 71,43% dos respondentes afirmaram que os acervos das bibliotecas investigadas são tombados, conforme mostra o Gráfico 17:

Gráfico - 17: Tombamento do Acervo

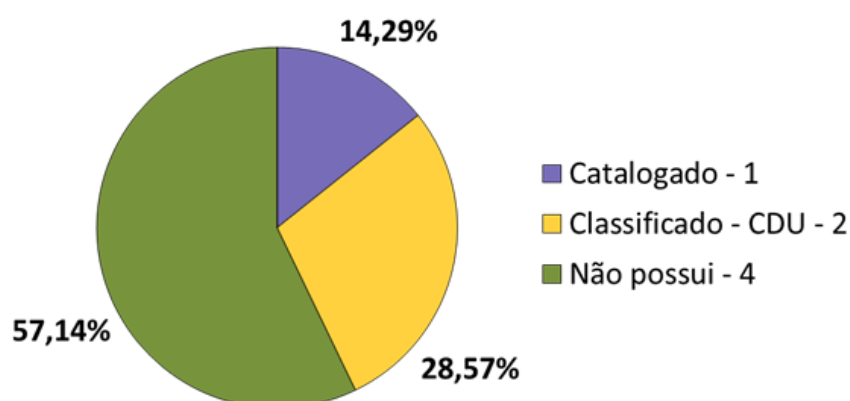


FONTE: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Contraditoriamente, **B1 e B3** que possui formação em Biblioteconomia não tem o acervo tombado enquanto **B1a**, cuja formação é em Química Industrial afirma que o acervo está tombado com exceção de Gibis e Revistas: “*Sim. Só não gibis, jornais e revistas*” (**B1a**).

Continuando na mesma subcategoria indagou-se sobre os procedimentos de Classificação e catalogação do acervo, para surpresa nossa, apesar de predominar bibliotecários atuando nas bibliotecas investigadas 57,14% dos acervos não possui nenhum tipo de classificação ou catalogação, enquanto que 28,57% afirmam fazer uso da Classificação Decimal Universal (CDU) e 14,29% afirma ter seus livros catalogados, porém não explicita a forma e as regras dessa catalogação, conforme revela o gráfico 18:

Gráfico - 18: Classificação e Catalogação do Acervo.



FONTE: Pesquisa direta realizada nas escolas particulares JP-PB – novembro e dezembro 2013.

Por oportuno, indaga-se **como se deve realizar o tratamento técnico do acervo** nessas bibliotecas, bem como a assistência aos usuários.

Nesse sentido, responde-nos **B1**: *“Alguns títulos do acervo foram inventariados, classificados e catalogados com a utilização do CDU e o CATER. Estamos dando continuidade a este trabalho à medida que as obras são utilizadas e que o processo técnico está sendo realizado”*. Enquanto que **B1a**: *“Com símbolos de cores justificando as etapas pedagógicas, fases escolares, educação infantil, fundamental 1 e 2 e ensino médio”*, dá clara demonstração da falta de domínio do espaço profissional ocupado.

Já **B2**, afirma usar um *“Sistema automatizado CADE”*, apesar de apontar para um processo de automação não explícita o sistema adotado. Procedimento também adotado por **B6** ao afirmar: *“O acervo não está classificado, apenas catalogado no sistema GIS”*. **B5** e **B3** partilham do uso da CDU, porém registra: *“Estamos em processo de automatizá-lo”* (**B3**). Já **B4** parece confundir os procedimentos de representação temática e descritiva com o tombamento ao afirmar: *“Registro em livro apropriado”*.

Após as investigações realizadas com os bibliotecários, ou seja com os responsáveis pelas bibliotecas, verifica-se que em relação aos parâmetros estão distantes de serem atingidos, todavia devemos ressaltar que a Biblioteca da Ep1, do ponto de vista do espaço físico e ambientação é algo que enche os olhos.

Com relação a equipamentos, verificou-se que todas têm computadores para as pesquisas dos usuários via rede mundial de computadores, a internet, o que em alguns casos pode substituir o documento em papel caso não exista efetivamente na biblioteca.

Por outro lado, percebe-se o estado de letargia tanto do Bibliotecário, quanto do Conselho Federal de Biblioteconomia e do Conselho Regional de Biblioteconomia que não possui condições, ainda que políticas e de recursos humanos, de combater o descaso para com os profissionais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao procurar identificar o padrão adotado pelas bibliotecas escolares da rede privada de ensino da cidade de João Pessoa, várias dificuldades foram enfrentadas. A primeira em razão do quantitativo de escolas, a segunda, o recorte necessário e o estabelecimento de critérios que possibilitasse um estudo em nível de trabalho de Conclusão de Curso. De modo que optamos por percorrer um caminho que possibilitasse ouvir as vozes dos diretores e dos bibliotecários, as duas faces dessa problemática.

Portanto, no caminhar investigativo, verificamos que as Escolas da Rede Privada da Cidade de João Pessoa/PB mantêm-se coerentes em seu entendimento de Biblioteca, ou seja, não estão preocupadas com uma política de qualificação profissional e nem de contratação de profissionais habilitados para exercerem a função. Afirmam categoricamente desconhecer a Lei 12.244 datada de 2010, e parecem desconhecer os benefícios da biblioteca escolar para a educação, muito embora o discurso desses dirigentes quanto a importância dessa instituição, eles afirmam, em sua maioria, que a Biblioteca Escolar é uma espécie de extensão da sala de aula, talvez por essa mesma razão que o desempenho das atividades de incentivo à leitura e outras práticas são sempre feitas pelos professores, enquanto que os bibliotecários parecem continuar como guardião do acervo.

Ainda em relação aos Diretores, a maioria destes não têm preocupação em promover a acessibilidade, principalmente na sociedade contemporânea em que incluir é palavra de ordem.

Quanto a investimentos nas bibliotecas, estes priorizam outras ações e o profissional bibliotecário não tem sido incluído como sujeito do fazer educativo.

Em relação aos bibliotecários estes recebem os reflexos de uma educação excludente e distanciada do saber fazer, saber aprender, são vítimas do desconhecimento dos diretores e, por sua vez, caminham a passos lentos e parecem encontrar-se em estágio de letargia, não questionam e nem se sobressaem na prática profissional.

Face aos dados investigados, considera-se que as bibliotecas estão distantes de atingir os parâmetros para as bibliotecas escolares em razão de sua pouca ou nenhuma atividade, e por outro lado, cresce a concorrência de outros profissionais na ocupação da função de “Bibliotecário”. Todd (2008) afirma, “Se os bibliotecários não puderem provar que fazem diferença na escola, então não precisam existir”. Esta assertiva, impulsiona a aclamação para que a classe de profissionais bibliotecários precise se unir e mostrar para sociedade a sua importância.

Dessa forma, verificou-se que diante dos padrões de bibliotecas estabelecidos em particular o padrão do GEBE, realizado por um grupo de estudo da Universidade de Minas Gerais e aprovado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) que os gestores das bibliotecas escolares da rede privada de ensino da cidade de João Pessoa, PB precisam conhecer esse padrão, na tentativa de adotar uma postura proativa eficaz no processo de mediação da informação.

Analisando os principais fatores para padronizar uma biblioteca escolar, os resultados sobre as bibliotecas pesquisadas mostraram que:

Recursos humanos - As bibliotecas mesmo sendo gerenciadas por bibliotecários, estes não disponibilizam de pessoal de apoio competente para desenvolver o trabalho com qualidade.

Localização - A localização das bibliotecas estão de acordo com o padrão estabelecido.

Espaço - A arquitetura das bibliotecas em sua maioria é realizada tomando como base uma sala de aula, ou seja, o tamanho não está condizente com a quantidade de alunos, a quantidade de acervo necessário, a quantidade de equipamentos necessários e ambientes de estudos individual e em grupo.

Segurança - As bibliotecas não disponibilizam de segurança eletrônica.

Mobiliário - Com relação ao mobiliário poucas bibliotecas disponibilizam mobiliário suficiente e adequado, fator este verificado por motivo de espaço.

Equipamentos - Apesar de existir computadores, não é suficiente.

Serviços e atividades - De acordo com os resultados, as bibliotecas oferecem serviços de acordo com o padrão adotado, no entanto, para a identificação da satisfação dos usuários pelos serviços será necessário a realização de outra pesquisa.

Acervo - As bibliotecas não contemplam a quantidade de livros para o número de alunos.

De todo modo, o estudo realizado tomou como foco investigativo uma amostra, em que está posto o desafio de descortinar este universo que poderá se tornar um dos mais promissores campos de atuação do profissional bibliotecário. Assim sugere-se a continuidade da investigação em outras amostras para ampliar a compreensão em torno do objeto analisado - As Bibliotecas Escolares. Portanto, para que se alcance esse objetivo, é imprescindível que se tenha um referencial para qualidade, embasado em parâmetros estabelecidos pelo CFB e CRBS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nadir José da Costa. **Bibliotecas escolares em São Vicente**. Um estudo de caso realizado em duas escolas secundárias. Porto, 2005.

ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça. **Gestão pela qualidade de gestão de bibliotecas universitárias**: indicadores de desempenho e padrão de qualidade. Niterói, 2004.

APOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

ASSMANN, Hugo. **Competência e sensibilidade solidária**: educar para a esperança. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **Metáforas novas para reencantar a educação**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050 acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

_____. **Informação e documentação - referências - elaboração**: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**: NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT. 2010.

_____. **Informação e documentação - Sumário - Apresentação**: NBR 6027. Rio de Janeiro, 2013.

BARRETO, Cíntia. **Biblioteca escolar**: ranços e avanços. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0190.html>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva, ESTABEL, Lizandra Brasil. **Gestão da biblioteca escolar**: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. Ci. Inf., Ago 2008, vol.37, no. 2, p.32-42. ISSN 0100-1965.

BELLUZZO, R. C. B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma sugestão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/anais8/ana8c.html#GI>>. Acesso em: 15 de mar. de 2014.

BIBLIOTECA ESCOLAR: que espaço é esse? ano XXI, **Boletim 14**, out. Rio de Janeiro, 2011.

A BIBLIOTECA ESCOLAR: **temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

BORGES, Jorge Luiz. **Ficções**. Tradução de: Carlos Nejar. São Paulo: Abril, 1972.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**. Brasília: Ministério da educação; Ministério da cultura. Brasília, 2007.

_____. **Decreto n. 3.298 de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 14 de mar. 2014.

_____. **Lei 10098 de 2000**. Dispõe sobre a integração das pessoas portadoras de deficiência . Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm>. Acesso em: 20 mar. 2014.

_____. **Lei n.º 12.244**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010.

_____. **Lei 12.244/10**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de Biblioteca Escolar Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823116/lei-da-biblioteca-escolar-lei-12244-10>>. Acesso em: 24 de mar. de 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan./dez., 2005.

Disponível em:<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/549>>.
Acesso em: 14 de mar. de 2014

CALIXTO, J. A. **A biblioteca escolar e a sociedade da informação**. Lisboa: Caminho, 1996.

CAMPELLO, Bernadete et al. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte, 2010

CAMPELO, Bernadete Santos. **Biblioteca Escolar**: conhecimento que sustenta a prática. Belo Horizonte. Autêntica editora.143p. 2012

_____. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Inf. &Soc.:** Est., João Pessoa, v.21, n.2, p. 105-120, maio/ago. 2011.

_____. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Belo Horizonte, 2009.

_____. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=competencia+informacional&oq=competencia+informacional&aqs=chrome..69i57j69i60j0l4.9025j0j8&sourceid=chrome&espv=210&es_sm=93&ie=UTF-8>. Acesso em: 30 de jan. 2014.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Tradução. Enid Abreu Dobránszky. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; et al . Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002.

COUTINHO, Kátia S.; XERXENESKY, Filipe. **Biblioteca escolar no século XXI**. In: MORO, Eliana L. da S. ESTABEL, Lizandra B. SERAFINI, Loiva T. et al. **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011.

CUNHA, Euclides da. Carta a José Veríssimo, 7 de julho de 1907. In: _____. Correspondências de Euclides da Cunha. São Paulo: EDUSP, 1997.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC: UNESCO, 1998.

DIRECTRIZES DA IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES. Tradução em Língua Portuguesa (Portugal) Maria José Vitorino Vila Franca de Xira, 2006 Disponível em: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/biblioteca-nao-deposito-livros-423601.shtml>>. Acesso em: 11 de fev. de 2014.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana .Competência informacional: análise evolucionário das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. squisado em:29/01/2014. Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010

FERRAZ, Clarisse Vanderlei. **A inclusão da biblioteca escolar no Projeto Político Pedagógico da escola**. Alagoas: UFAL.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Ed positivo: Curitiba, 2008.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FREITAS, Bruno Cesar. **Ambiente de Informação: desafios na implantação de bibliotecas escolares em escolas estaduais de ensino fundamental e médio de Ribeirão Preto**. :

GEBE. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autentica. 2010.

Gil, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIOVANNI, Fernando de. **Atlas básico de literatura**. São Paulo: Escala educacional. 2007.

GOMES, A. A. **Considerações sobre a pesquisa científica: em busca de caminhos para a pesquisa científica**. Disponível em: <http://www.fct.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/AlbertoGomes/aula_consideracoes-sobre-a-pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 de mar. de 2014.

GOMIDE, Camilo. Educar para crescer. Os segredos das melhores bibliotecas. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/melhores-bibliotecas-485917.shtml>>. Acesso em 09 de mar. de 2014.

GUIMARÃES, Marta Cristina S. et al. Indicadores de desempenho de bibliotecas no campo de saúde: relato de estudo piloto na Fio Cruz. *Perspectivas em ciências da informação*. **Belo Horizonte**, v. 12, n.1, p. 84-96. Jan./ abr. 2007.

HAUM, Haleska (Org) et al. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2009.

p.5 - 7. Disponível em:

<<http://wellingtonbarcelos.blogspot.com.br/2011/03/bibliotecas-escolares-conceito-e.html>>. Acesso em: 11 de dez. de 2014.

HILLESHEIM, AIA, and Gleisy R. BoriesFachin. "Biblioteca escolar: relato de experiência." *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* 5.5 (2000).

IFLA/UNESCO. **Diretrizes para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006.

_____. _____. **UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. IFLA, 2002.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas. 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para Aprendizagem permanente**. Tradução Regina Célia Baptista Belluzzo. Mexico, 2007.

Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TgpddSyfQFIJ:www.feiba>

b.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.
Acesso em: 25 de fev. de 2014.

_____. A Lei e seus desdobramentos. In: **SALTO para o futuro**. TV Escola.
Biblioteca escolar: que espaço é esse? ano XXI, Boletim 14, out. Rio de Janeiro, 2011.

MANDELLE, Mariana. **Para cumprir lei, Brasil precisa construir 39 bibliotecas escolares por dia**. Disponível em:

<[www.google.com/search?q=qual+a+importancia+da+lei+12.244+sancionadaem2010&oq=qual+a+importancia+da+lei+12.244+sancionada em 2010](http://www.google.com/search?q=qual+a+importancia+da+lei+12.244+sancionadaem2010&oq=qual+a+importancia+da+lei+12.244+sancionada+em+2010)>. Acesso em: 27 de jan. de 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão! Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MARTINS, Wilsom. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MILANESE, Luis. **O que é biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Brasiliense).

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MIRANDA, Silvânea. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais . **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 29 de jan. de 2014.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lisandra da Silva; SERAFINI, Loiva Teresina; KAUP, Uli (Orgs.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evanagraf/CRB – 10. 2011.

NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola. 1989.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed. 1999.

_____. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

_____. **Biblioteca não é depósito de livros**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/biblioteca-nao-deposito-livros-423601.shtml>>. Acesso em: 24 de mar. de 2014.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PIMENTEL, Graça; BERNADETE, Liliane; SANTANA, Marcelo. Brasília. Universidade Federal de Brasília, 2007.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm acesso em: 24/03/2014.

PRODONOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Nêmora Arlindo. **CFB**. Disponível em: <oglobo.globo.com/educação/biblioteca-para-que-queiro-3191987>. Acesso: 15 de mar. 2014.

ROMÃO, L. M. S. (Org.). **Sentidos de biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008.

ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SANCHES, Tatiana. **Biblioteca escolar e leitura em tempos de mudança**. [s.l.]: Setepés. 2007.

SANTOS, Ana Rosa dos; ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça. **Padrões espaciais em bibliotecas universitárias no contexto da sociedade do conhecimento: revendo para adequar XV SBBU São Paulo**. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2887>>. Acesso em: 24 de mar. 2014.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SANTOS, M. S. **Memória coletiva e teoria social**. São Paulo: Anna Blume, 2003.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos. **Competência informacional no âmbito das bibliotecas de organizações de saúde**. Fortaleza, 2008.

SETUBAL Maria Lúcia. Direito ao Letramento. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/129145-o-direito-ao-letramento.shtml>>. Acesso em: 15. Fev. 2014

SILVEIRA, Crislaine Zurilda. **Biblioteca escolar, ação cultural e a identidade cultural brasileira: uma relação a ser construída**. Florianópolis.

SOUSA, Beatriz Alves de. **Glossário: biblioteconomia, arquivologia, comunicação, ciência da informação**. 2. ed. rev. João Pessoa, 2008.

SOUZA, C. M. de. **Biblioteca: uma trajetória**. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3, 2005. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2005.
Disponível em:<<http://br.geocities.com/csouza952/producao>>. Acesso em:

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WEHRPLOTZ, Elizabeth; CANDIDO, Helena; BONO, Leonardo. **Padrões de espaços em biblioteca: acervo, usuários, funcionários.** (2014)

Y GASSET, José Ortega. **Missão do bibliotecário.** Brasília: Briquet de Lemos. 2006.
Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 31 de jan. de 2014.

ZILBERMAN, R. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: SENAC. 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Solicitação ao Presidente do Conselho de Educação de João Pessoa

João Pessoa, 07 de agosto de 2013

Prezado Sr.,
Caldas
Presidente do Conselho de Educação de João Pessoa

Eu, Ana Cleide Souza Maciel aluna de graduação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, estou realizando uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema abordado é o padrão de Biblioteca Escolar na rede privada de ensino da cidade de João Pessoa.

Diante do exposto, para que possa fazer uma pesquisa acadêmica exaustiva, solicitamos a colaboração deste Conselho no que tange a coleta de dados sobre: quantas escolas particulares existem no município de João Pessoa? quais os nomes e respectivos endereços?

Esses dados serão fundamentais para o desenvolvimento de minha pesquisa que tem caráter exclusivamente acadêmico. Tem como orientadora a professora Ms do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Ediane Toscano Galdino de Carvalho.

Aguardamos o retorno das informações solicitadas.

Saudações,

Ana Cleide Souza Maciel

APÊNDICES A - Questionário dos Diretores



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

João Pessoa, de novembro de 2013.

Senhor(a) Diretores(a)

Solicitamos a colaboração de V.S^a no sentido de responder ao questionário apresentado, que tem como objetivo pesquisar sobre a aplicabilidade de um padrão de bibliotecas escolares da rede particular de ensino da cidade de João Pessoa.

O questionário é parte integrante da coleta de dados e tem caráter acadêmico, *sendo reservado aos respondentes o direito do anonimato*.

A pesquisa visa contribuir com o sistema de ensino privado da cidade de João Pessoa, como também para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), referente ao curso de Biblioteconomia da UFPB.

Quaisquer dúvidas sobre o questionário poderá consultar a pesquisadora: Ana Cleide Maciel, concluinte do curso de graduação em Biblioteconomia - UFPB, sob a orientação da Prof^a. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho, docente do Departamento de Ciência da Informação.

Agradecemos antecipadamente a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Ana Cleide Maciel
Concluinte do Curso de Biblioteconomia

QUESTIONÁRIO DOS DIRETORES

1) Qual a sua concepção de Escola e Educação?

2) Como o Senhor(a) vê a relação Escola X Biblioteca?

3) Qual o seu conceito de Biblioteca?

4) Sob uma perspectiva legal o Senhor(a) conhece a Lei Federal nº 12.244, datada de 24 de maio de 2010, que trata sobre a relação Biblioteca X Escola?

Sim Não

Justifique sua resposta: _____

5) Em caso positivo, em sua Escola ela está sendo aplicada ou existe a possibilidade de efetivação? _____

6) Qual a política institucional em relação à Biblioteca Escolar?

7) A escola aplica alguma política de incentivo ao Profissional Bibliotecário?

8) Como e em que momento a biblioteca pode colaborar positivamente para escola?

- 9) Os Investimentos feitos em na Biblioteca Escolar da sua escola atendem aos padrões exigidos pela lei supra mencionada?

Reiteramos nossos agradecimentos!

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

João Pessoa, de novembro de 2013.

Senhor(a) Bibliotecário(a)

Solicitamos a colaboração de V.S^a no sentido de responder ao questionário apresentado, que tem como objetivo pesquisar sobre a aplicabilidade de um padrão de bibliotecas escolares da rede particular de ensino da cidade de João Pessoa.

O questionário é parte integrante da coleta de dados e tem caráter acadêmico, *sendo reservado aos respondentes o direito do anonimato*.

A pesquisa visa contribuir com o sistema de ensino privado da cidade de João Pessoa, como também para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), referente ao curso de Biblioteconomia da UFPB.

Quaisquer dúvidas sobre o questionário poderá consultar a pesquisadora: Ana Cleide Maciel, concluinte do curso de graduação em Biblioteconomia - UFPB, sob a orientação da Prof^a. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho, docente do Departamento de Ciência da Informação.

Agradecemos antecipadamente a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Ana Cleide Maciel
Concluinte do Curso de Biblioteconomia

QUESTIONÁRIO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Escola: _____

Biblioteca _____

Data da avaliação: Início _____ Fim _____

1) Qual o horário de funcionamento da Biblioteca?

Todos os turnos Alguns turnos Apenas um turno

2) Existe um padrão de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais?

Sim Não

Justifique: _____

3) O espaço físico é compatível como número de usuários que procuram a unidade informacional diariamente?

Sim Não

Justifique: _____

4) Recomenda-se que a biblioteca no nível básico: possua a partir de um título por aluno e no nível exemplar: até quatro títulos por aluno. A biblioteca atende essa expectativa com relação ao acervo x alunos?

Sim Não

Justifique: _____

- 5) Qual o nível de formação do profissional responsável pela biblioteca e qual o seu curso?

- 6) Existe acompanhamento aos alunos com relação a direcioná-los para que faça pesquisa correta, ou não procuram esse serviço?

sim não

Justifique _____

- 7) Quais serviços a Biblioteca a oferece ao usuário?

- 8) É necessário que as biblioteca sejam bem sinalizadas para facilitar a busca feita pelos usuários. A sua Biblioteca se enquadra nesse perfil?

Sim Não

Justifique: _____

- 9) Todo o acervo da Biblioteca é tombado/registrado ?

Sim Não

10) Qual a forma usada para classificação e catalogação do acervo?

Obs! Caso haja necessidade de acrescentar comentários, sinta-se a vontade.

ANEXOS

ANEXO A



CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

RESOLUÇÃO CFB N. 119/2011.

Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares.

O **CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA** no uso das atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO o que determina a Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010;

CONSIDERANDO a relevância do trabalho realizado pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (GEBE/UFMG);

CONSIDERANDO o referendo da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação;

RESOLVE:

Art.1º Estabelecer como padrão para bibliotecas da rede de ensino fundamental e médio, sejam elas públicas ou privadas, o documento “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares”.

Parágrafo único. Os parâmetros poderão ser revistos mediante manifestação do GEBE e pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art.2º Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Brasília, 15 de julho de 2011.

Nêmora Arlindo Rodrigues - CRB-10/820

Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia

Publicada no Diário Oficial da União de 18/07/2011, pág. 193 e 194.

ANEXO B

CADASTRO DAS ENTIDADES ESCOLARES POR GERÊNCIA REGIONAL



CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Resultados Finais 2012

**Cadastro das Entidades Escolares por Gerência Regional de Educação - Rede Administrativa
Paraíba**

GRE	Rede	Município	Entidade	Código	Localização	Endereço	Nº	Bairro	CEP	telefone
00001	Privada	JOAO PESSOA	ACADEMIA DE COMERCIO EPITACIO PESSOA	25092251	Urbana	RUA DAS TRINCHEIRAS	46	CENTRO	58011000	32414282
00001	Privada	JOAO PESSOA	ANGLO CENTRO DE EDUCACAO LTDA	25092280	Urbana	FRACA DA INDEPENDENCIA	114	CENTRO	58030000	32214009
00001	Privada	JOAO PESSOA	ASSOCIACAO P ESTALOZZI DA PARAIBA	25098816	Urbana	R RANIERI MAZILLI	1732	CRISTO REDENTOR	58071000	32314407
00001	Privada	JOAO PESSOA	CARL ROGERS - CENTRO DE EDUCACAO	25153820	Urbana	RUA REGINALDO AMARAL MURBECA	66	JARDIM CIDADE UN	58051620	32141784
00001	Privada	JOAO PESSOA	CEIF PEQUENO DAVI	25125028	Urbana	RUA TAMANDUA BANDEIRA	SIN	PARATIBE	58062310	88896820
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS FLIFFER	25117718	Urbana	RUA PASTOR MIZEL J CAVALCANTE	778	ERNESTO GEISEL	58075010	32313069
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL BU LTD.A	25126974	Urbana	AV ALMIRANTE BARROSO	883	CENTRO	58040222	21075959
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO DE ENSINO FASES	25124714	Urbana	R MANOEL ADOLFO COSTA	17	MANGABEIRA	58057276	32393206
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO DE ENSINO MACHADO DE ASSIS	25092464	Urbana	R MANOEL RIBEIRO DE LIMA	67	ALTO DO MATEUS	58090310	32128014
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO DE ENSINO MADRE SAVINA PETRILLI SONHO DE CRIANCA	25092472	Urbana	RUA PEDRO DE SENA	46	JARDIM TREZE DE	58025240	88221847
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUC DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	25117939	Urbana	RUA ANIZIO DE AZEVEDO LIMA	302	MANGABEIRA II	58055150	32393112
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUC DOIA - UNIDADE II	25113445	Urbana	RUA ALBERTINO FRANCISCO DOS SANTOS	500	FUNCIONARIOS IV	58079360	32348083
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL ABC	25124695	Urbana	R JOAQUIM HARDMAN	271	JAGUARIBE	58015760	32224289
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL ALEGRIA DE APRENDER	25124439	Urbana	RUA XAVIER JUNIOR	282	CRUZ DAS ARMAS	58085430	30430986
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL ARCO-IRIS	25118404	Urbana	R SALVADOR	20	GROTAO	58078000	88744784
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL BETH SHALOM	25116681	Urbana	R LEONEL DA SILVA COUTINHO	288	MANGABEIRA II	58057060	32363324
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL CAUE	25145207	Urbana	RUA COMERCIANTE JOSE JOAQUIM DA CRUZ	146	VALENTINA I	58086540	87670808
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL CENE CISTA PROFESSOR FELIPE TIAGO GOMES	25146807	Urbana	AV DESEMBARGADOR HILTON SOUTO MAIOR	4181	PORTAL DO SOL	58046600	32388514
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL CONVIVER	25126311	Urbana	TRAVESSA ANANIAS VIRGINIO DE LUCENA, CD.47, LT.02	SIN	MANGABEIRA VIII	58059172	32392703
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL CRIANCA FELIZ	25124927	Urbana	R FRANCISCO BEZERRA DE AZEVEDO	190	MANGABEIRA IV	58057330	88983487
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO PENIEL	25202804	Urbana	RUA CRISTHIANE DANTAS CHAVES	634	LOTEAMENTO PAR	58067062	88526202
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL DOIA	25097822	Urbana	R EXPEDITO BELMIRO DOS SANTOS	27	GROTAO	58078540	99698731

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Resultados Finais 2012

Cadastro das Entidades Escolares por Gerência Regional de Educação - Rede Administrativa
Paraíba

GRE	Rede	Município	Entidade	Código	Localização	Endereço	Nº	Bairro	CEP	telefone
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL EBENEZER	25108883	Urbana	R ELIAS FERREIRA DE ARAUJO	489	MANGABEIRA I	58086010	32388275
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL EVANGELICO RAJUIOS	25124404	Urbana	RUA CORONEL ANTONIO CORREIA BRASIL	281	ESPLANADA II	58080140	88929760
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL FI LADELFA	25103342	Urbana	R EXPORTACAO	276	INDUSTRIAS	58083140	32124167
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL JEAN PIAGET	25124951	Urbana	R TEREZINHA BATISTA CARVALHO	SN	MANGABEIRA 8	58059166	32364984
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL LUIZA PAIVA	25122827	Urbana	RUA ANTONIA MARIA DA CONCEICAO	121	JARDIM VENEZA	58084190	88825805
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL MAGIA DO SABER	25124463	Urbana	RUA MARIA DAS DORES ALVES DA SILVA	70	MANGABEIRA IV	58057530	30430474
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL MANOEL REMIGIO DOS SANTOS	25114614	Urbana	RUA ESTUDANTE OLIVEIROS F. FILHO	20	BANCARIOS	58051000	86203518
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL MORIA	25304925	Urbana	R MARIA GENEIRINA DA SILVA	45	FUNCIONARIOS II	58079100	32338510
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL PAIS ENCANTADO	25120476	Urbana	RUA NAPOLEAO LAUREANO	242	RANGEL	58070260	88891877
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL PEQUENO GIGANTE	25124498	Urbana	AV. MESSIAS OLIVEIRA GUIMARAES	207	PORTAL DO SOL	58046971	32388676
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL PINTANDO O SETE	25117845	Urbana	RUA SARGENTO ADARLTON PONTES DE LIMA	245	MANGABEIRA VII	58058260	32388535
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL TIA NEIDE	25103300	Urbana	AV. CELERINA PAIVA	390	MANDACARU	58027390	32252790
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL TRENZINHO DO ABC	25127209	Urbana	R ARMANDO SEVERINO DA SILVA	244	GRAMAME	58067005	32372370
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL URSINHO PUFF ENCANTADO	25124688	Urbana	R CEL ARCONDINO FEITOSA	187	CASTELO BRANCO	58050640	88885361
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO EDUCACIONAL FRANCISCO DE ASSIS	25151002	Urbana	R JOSE REAL	130	JOSE AMERICO	58070000	32313388
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO PESSOENSE DE EDUCACAO - COL EGIO MOTIVA	25120298	Urbana	RUA ANTONIO RABELO JUNIOR	270	MIRAMAR	58032090	30152800
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO PESSOENSE DE EDUCACAO LTDA - FILIAL	25125931	Urbana	RUA SILVINO LOPES	255	TAMBAU	58039190	30152100
00001	Privada	JOAO PESSOA	CENTRO SOCIAL E EDUCACIONAL NESHER	25125052	Urbana	RUA FRANCISCO MOURA	870	JARDIM TREZE DE	58025660	88476703
00001	Privada	JOAO PESSOA	CEV CENTRO EDUCACIONAL VICENTE ARAGAIO	25092901	Urbana	R ANTONIA GOMES DA SILVEIRA	2099	CRISTO REDENTOR	58071200	32311362
00001	Privada	JOAO PESSOA	CLASSE A COLEGIO E CURSOS LTDA	25120697	Urbana	AV RUY CARNEIRO	405	BRISAMAR	58039000	32430227
00001	Privada	JOAO PESSOA	COL GETULIO VARGAS	25092952	Urbana	AV PRINCEZA ISABEL	495	CENTRO	58013250	32217396
00001	Privada	JOAO PESSOA	COL PRE UNIVERSITARIO JOAO PESSOA LTDA	25093002	Urbana	AV PRINCEZA ISABEL	772	CENTRO	58013251	35127339



CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Resultados Finais 2012

Cadastro das Entidades Escolares por Gerência Regional de Educação - Rede Administrativa
Paraíba

GRE	Rede	Município	Entidade	Código	Localização	Endereço	Nº	Bairro	CEP	telefone
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO AMBIENTAL LIMITADA	25121600	Urbana	RUA SILVINO LOPES	255	TAMBAU	58039190	30152100
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO ATENEU	25125605	Urbana	AV CRUZ DAS ARMAS	1136	CRUZ DAS ARMAS	58085000	32428771
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO ATHENAS LTDA	25122746	Urbana	RUA VIGOLVINO FLORENTINO DA COSTA	763	MANAIRA	58038580	32481954
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO BATISTA LTDA	25125486	Urbana	RUA MANOEL ANGELO DE OLIVEIRA	394	MANGABEIRA VII	58059200	88960531
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO COLIBRI LTDA	25098330	Urbana	RUA VIGOLVINO FLORENTINO DA COSTA	763	MANAIRA	58038580	32481954
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO DO BETEL BRASILEIRO	25264952	Urbana	RUA PASTOR SEVERINO DE OLIVEIRA	59	ALTO DO MATEUS	58090754	32128294
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO EVANGELICO MARANATA	25124633	Urbana	RUA COMERCIANTE ALFREDO FERREIRA DA ROCHA	2590	MANGABEIRA IV	58055541	30424172
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO GEO TAMBAU	25097328	Urbana	AV SENADOR RUY CARNEIRO	500	TAMBAU	58039180	30485829
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO GERACAO CRIATIVA	25148001	Urbana	RUA DA CRIATIVIDADE	49	DAS INDUSTRIAS	58083180	88185311
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO GURGEL	25117734	Urbana	RUA EUZELY FABRICIO DE SOUZA	878	MANAIRA	58038411	32464187
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO INTENSIVO	25117050	Urbana	R JORNALISTA JOSE RAMALHO	305	COSTA E SILVA	58081110	32345729
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO JOAO PAULO II	25092960	Urbana	PRAÇA SAO FRANCISCO	25	CENTRO	58010745	32211352
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO KAIROS	25124994	Urbana	RUA DAS ACACIAS	75	MIRAMAR	58043250	32476562
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO MARISTA PIO X	25093088	Urbana	PRAÇA DA INDEPENDENCIA	150	TAMBIA	58013490	40092700
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO MUNDO DAS LETRAS E EXATO	25268942	Urbana	RUA AGENTE FISCAL AMADEU DE CASTRO	313	BESSA	58036446	32460701
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES	25093061	Urbana	AV PRESIDENTE EPITACIO PESSOA	208	TORRE	58040000	21078200
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO PINOCCHIO LTDA	25095340	Urbana	RUA MARIO DE SOUZA CORREA	150	BESSA	58036180	32466097
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO PIO XI	25093096	Urbana	RUA PHILADELFO PINTO DE CARVALHO	136	BESSA	58036391	32481245
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO POLIGONO	25124528	Urbana	RUA PAULINO DOS SANTOS COELHO	31	JARDIM CIDADE UN	58052570	32353993
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO QUESTAO DE INTELIGENCIA	25093118	Urbana	AV EPITACIO PESSOA	80	CENTRO	58040000	32226788
00001	Privada	JOAO PESSOA	COLEGIO VISAO LTDA	25093177	Urbana	AV ARGEMIRO DE FIGUEIREDO	3855	BESSA	58036030	32456071
00001	Privada	JOAO PESSOA	CONE ESCOLINHA NOVA ESPERANCA	25301969	Urbana	RUA PROJETADA QUADRA 210 LOTE 210 CONJUNTO CIDADE VERDE	SIN	MANGABEIRA VIII	58059702	87016857
00001	Privada	JOAO PESSOA	CONSTRUCTOR SUI SISTEMA EDUCACIONAL-LTDA	25098560	Urbana	RUA BARAO DE RAMIZ GALVAO	65	BRISAMAR	58033400	32446042

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Resultados Finais 2012

**Cadastro das Entidades Escolares por Gerência Regional de Educação - Rede Administrativa
Paraíba**

GRE	Rede	Município	Entidade	Código	Localização	Endereço	Nº	Bairro	CEP	telefone
00001	Privada	JOAO PESSOA	CRECHE MARGARIDA MARIA ALVES	25104950	Urbana	RUA MANOEL VICENTE RODRIGUES	78	JARDIM VENEZA	58084133	88974809
00001	Privada	JOAO PESSOA	CRECHE NAIDE MARTINS RIBEIRO -AMEM	25113259	Urbana	AV PRESIDENTE KENNEDY	S/Nº	TAMBAUZINHO	58042180	32247237
00001	Privada	JOAO PESSOA	DINAMICO COLEGIO E CURSO	25097717	Urbana	CAETANO DE FIGUEIREDO	1185	CRISTO REDENTOR	58070520	32234454
00001	Privada	JOAO PESSOA	EBENEZER COL.MONTESSORIANO	25093401	Urbana	RUA ARAGAO E MELO	225	TORRE	58040100	32248127
00001	Privada	JOAO PESSOA	EDUC JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA	25093410	Urbana	R MORISE DE MIRANDA GUSMAO	538	CRISTO REDENTOR	58070540	32231388
00001	Privada	JOAO PESSOA	EDUC SANTA CECILIA LTDA	25093584	Urbana	RUA GOVERNADOR JOSE GOMES DA SILVA	1122	TAMBAUZINHO	58042200	32247328
00001	Privada	JOAO PESSOA	EDUC SAO MATEUS	25093576	Urbana	R INDIO ARABUTAN	52	ALTO DO MATEUS	58090820	32128231
00001	Privada	JOAO PESSOA	EDUCANDARIO ANJO GABRIEL	25125125	Urbana	RUA BOM JESUS	517	RANGEL	58070080	87623201
00001	Privada	JOAO PESSOA	EDUCANDARIO BRASIL	25116517	Urbana	RUA ANTONIO BELARMINO SANTANA	50	FUNCIONARIOS III	58078320	87328614
00001	Privada	JOAO PESSOA	EDUCANDARIO MEU SONHO	25109847	Urbana	RUA PADRE ROLIM	74	TAMBIA	58020530	32620104
00001	Privada	JOAO PESSOA	EDUCANDARIO NOSSA SENHORA DA VITORIA	25117475	Urbana	RUA MAURICIO CARNEIRO DE OLIVEIRA	221	BAIRRO DAS INDUS	58083002	32123327
00001	Privada	JOAO PESSOA	EDUCANDARIO SANTA BARBARA	25093550	Urbana	R DR ABILIO PAIVA	16	CJ ERNANI SATYRC	58080600	32332309
00001	Privada	JOAO PESSOA	EDUCAR AMBIENTAL	25110934	Urbana	RUA SILVIO ALMEIDA	380	EXPEDICIONARIOS	58040020	30436006
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESC CENEICISTA JOAO REGIS DE AMORIM	25093665	Urbana	RUA ADAUTO TOLEDO	SN	CONJ ERNESTO GE	58075260	32313414
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESC DE EDUC BASC E PROF FUND BRADESCO	25093703	Urbana	R MARIANGELA LUCENA PEIXOTO	683	VALENTINA FIGUEI	58063300	32378431
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESC DE ENFERMAGEM SAO V DE PAULA	25119710	Urbana	AV PRESIDENTE EPITACIO PESSOA	550	CENTRO	58030001	32431144
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESC MAURICIO DE NASSAU	25093558	Urbana	R PADRE JOSE DE ANCHIETA	149	CONJ COSTA E SIL	58081250	88036808
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESC SAGRADO CORACAO DE JESUS	25117351	Urbana	RUA TENENT E BERTO LUIZ GOMES	205	VALENTINA I	58064395	32377028
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESC SAO FRANCISCO ANEXO-INST JOAO XXIII	25096826	Urbana	R PROFESSOR BATISTA LEITE	00151	ROGER	58020600	32227252
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA BEI-ME-QUER	25110942	Urbana	AV GEMINIANO DA FRANCA	826	TORRE	58040560	88113251
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA BETEL BRASILEIRO	25115790	Urbana	R MESTRO HEITOR VILA LOBOS	SN	FUNCIONARIOS I	58087210	32335703
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA CAMINHAR	25123584	Urbana	RUA OTAVIANO MAROJA DE ALENCAR	44	BAIRRO DOS IPES	58010000	88518439
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA CANTINHO FELIZ	25126680	Urbana	RUA CORDELIA VELOSO FRADE	1065	JARDIM CIDADE UN	58052430	32560312



CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Resultados Finais 2012

**Cadastro das Entidades Escolares por Gerência Regional de Educação - Rede Administrativa
Paraíba**

GRE	Rede	Município	Entidade	Código	Localização	Endereço	Nº	Bairro	CEP	telefone
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA CARROSSEL LTDA	25098893	Urbana	AV SANTA CATARINA	92	BAIRO DOS ESTA	58030070	32441644
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA CIRANDA CIRANDINHA LTDA	25098446	Urbana	AV INGA	856	MANAIRA	58038251	32472100
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA COMUNITARIA EBENEZER ARALJO - APAE	25152009	Urbana	QUADRA 09 LOTE 15	SN	JARDIM VENEZA	58084190	32124017
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA ESPECIAL ROSALIA MARIA LINS	25092286	Urbana	RUA WALDEMAR DE MESQUITA ACCIOLY	SN	BANCARIOS	58029970	32352080
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA ESTRELINHA DO MAR	25114468	Urbana	RUA JOAO VIEIRA CARNEIRO	731	PEDRO GONDIM	58031080	32444808
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA FONTE VIVA - FILIAL	25125184	Urbana	R FELICIANO DOURADO	945	TORRE	58040260	88742688
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA FONTE VIVA - MATRIZ	25125176	Urbana	R BENEDITA RODRIGUES DE VASCONCELOS	77	MANGABEIRA 6	58058000	88321585
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA INFANTIL AQUARELA LTDA	25117750	Urbana	RUA JUIZ OVIDIO GOUVEIA	46	PEDRO GONDIM	58031030	32244807
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA INFANTIL VIVA VIDA	25110977	Urbana	AV SAO PAULO	1222	DOS ESTADOS	58030041	32243203
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA MAR E SOL	25098323	Urbana	RUA MARIA DE LOURDES VASCONCELOS CARDOSO	65	BESSA	58035290	32460303
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA MILENO	25124323	Urbana	RUA FABIO SILVA DE LIMA	455	SAO JOSE	58034510	32263254
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA MONTE SINAI	25175807	Urbana	RUA CIDADE SAO MIGUEL DE ITAIPU	234	INDUSTRIAS	58083596	88354406
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA MUNDO ENCANTADO DA CRIANCA	25109944	Urbana	RUA INDIR ANTONIO LOUSTOSA CABRAL	83	CABO BRANCO	58045021	32262181
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA NOVA GERACAO	25115103	Urbana	R VER JOAO FREIRE	32	CASTELO BRANCO	58050280	32436357
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA ORDEM E PROGRESSO	25296849	Urbana	RUA MAURICIO FURTADO	282	CIDADE DOS FUNC	58010000	32339615
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA PARTICULAR ROSA MISTICA	25124722	Urbana	R SANTO AMARO	17	DOS NOVAIS	58088550	32333425
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA PIRAMIDE DO SABER	25142208	Urbana	RUA CARLOS PESSOA	197	ROGER	58020050	32219089
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA PIU PIU - FILIAL	25126121	Urbana	R MARIA CAVALCANTE DE OLIVEIRA	141	MANGABEIRA 1	58050150	87708579
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA PIU PIU - MATRIZ	25126113	Urbana	RUA RITA XAVIER DE OLIVEIRA	79	MANGABEIRA 7	58055020	87708579
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA PROF RAMALHO	25098800	Urbana	R JORNALISTA JOSE RAMALHO	444	COSTA E SILVA	58081110	32331533
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA PROFISSIONAL SAO JOSE	25098818	Urbana	AV MARECHAL DEODORO	200	TORRE	58040140	21078228
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA SEGUNDO LAR	25125370	Urbana	RUA DAS TULIPAS	45	MANGABEIRA VIII	58059768	32350666
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA SOLDADINHO DE CRISTO	25101765	Urbana	RUA MARYLAND SOUSA FERRAZ	184	MANGABEIRA VIII	58059330	88906998



CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Resultados Finais 2012

**Cadastro das Entidades Escolares por Gerência Regional de Educação - Rede Administrativa
Paraíba**

GRE	Rede	Município	Entidade	Código	Localização	Endereço	Nº	Bairro	CEP	telefone
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA SONHO DE CRIANÇA	25124676	Urbana	RUA ALZIRA PORTO MARIA DA CONCEIÇÃO		JARDIM VENEZA	58084000	88736457
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLA VIDA E AMOR	25125036	Urbana	RUA MAXIMIANO FERREIRA DE OLIVEIRA	421	AGUA FRIA	58010000	87404866
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLINHA RECANTO DO SABER	25103377	Urbana	R. JOAO MARINHO DE ARAUJO		VALENTINA	58063190	30425921
00001	Privada	JOAO PESSOA	ESCOLINHA RISQUE E RABISQUE LTDA	25097539	Urbana	OVIDIO MENDONÇA			58046210	32447711
00001	Privada	JOAO PESSOA	EVO COLEGIO E CURSO - CRISTO	25093037	Urbana	RUA PROF FENELON PINHEIRO CAMARA	71	CRISTO REDENTOR	58071760	32313516
00001	Privada	JOAO PESSOA	EXTERNATO SANTA DOROTEIA	25097628	Urbana	RUA EDUARDO MEDEIROS	00089	CASTELO BRANCO	58050080	32247486
00001	Privada	JOAO PESSOA	GEO SUL	25118285	Urbana	RUA ANTONIO TARGINO PESSOA DA SILVEIRA	579	JARDIM CIDADE UN	58062260	30494847
00001	Privada	JOAO PESSOA	IEG COLEGIO E CURSO	25124170	Urbana	RUA ETELVINA ALVES DE OLIVEIRA	76	JOSE AMERICO	58074082	32645760
00001	Privada	JOAO PESSOA	IEPMA - COLEGIO E CURSO	25101668	Urbana	R TEN SEVERINO GOMES PEREIRA	SN	GEISEL	58075000	32316787
00001	Privada	JOAO PESSOA	IERC - INSTITUTO EDUCACIONAL REFUGIO DA CRIANÇA LTDA	25126419	Urbana	RUA JOSE SOARES	770	RANGEL	58070080	88523898
00001	Privada	JOAO PESSOA	INA - INSTITUTO NOVO AMANHECER	25119826	Urbana	RUA DAS PITANGUEIRAS	312	MONSENHOR MAG	58064114	32554610
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST AUGUSTO DOS ANJOS	25097660	Urbana	RUA QUINTINO BOCALUVA	625	TORRE	58040320	32222584
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST DE ED CARRAZZONI LTDA	25097709	Urbana	RUA PADRE PINTO	241	EXPEDICIONARIOS	58041230	32242689
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST DE EDUC CORACAO DE MARIA LTDA	25110144	Urbana	AV MARIA ROSA JACINTO	71	BESSA	58036280	32451471
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST DE EDUCACAO LUIZA FERREIRA	25118005	Urbana	RUA BENJAMIM LIRA	169	CRUZ DAS ARMAS	58086020	32336827
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST DOM AVELAR BRANDAO VILELA	25097741	Urbana	R BERALDO DE OLIVEIRA	15	MANGABEIRA III	58066510	32245823
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST EDUC CASTRO ALVES	25118048	Urbana	AV SOUSA RANGEL	375	RANGEL	58070040	88207684
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST EDUC ESTRELA DO MAR	25093053	Urbana	AV SINEZIO GUIMARAES	387A	TORRE	58040400	32212586
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST EDUC JOAO SOARES	25097865	Urbana	R FELomena MARIA DE PONTES	116	MANGABEIRA	58066230	32389132
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST EDUC N SRA DA CONCEIÇÃO	25097776	Urbana	R PROF MARIA DA LUZ BARBOSA	14	V. FIGUEIREDO	58063580	32371961
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST EDUC PROF MARIA DOS ANJOS	25098322	Urbana	R DEP PETRONIO DE FIGUEIREDO	906	GEISEL	58075410	32311286
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST EDUC RICARDO ALVES	25102950	Urbana	RUA COMERCIANTE JOSE DE SANTANA	360	VALENTINA I	58063460	32388701
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST EDUC SENHORA DA PAZ	25098128	Urbana	R JOSE JARDIM	180	BAIRRO DOS IPES	58028160	32449694

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Resultados Finais 2012

**Cadastro das Entidades Escolares por Gerência Regional de Educação - Rede Administrativa
Paraíba**

GRE	Rede	Município	Entidade	Código	Localização	Endereço	Nº	Bairro	CEP	telefone
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST EDUCACIONAL MENINO JESUS	25097881	Urbana	R MONS WALFREDO LEAL	09	TAMBIA	58020000	32620354
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST EDUCACIONAL SANTOS DUMONT	25097938	Urbana	RUA EURIPEDES TAVARES	580	CENTRO	58013290	32221527
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST MUNDO MAGICO	25115162	Urbana	AV DOM VITAL	20	ROGER	58020010	32222296
00001	Privada	JOAO PESSOA	INST SORRISO DE CRIANCA	25114930	Urbana	RUA BENEDITA RODRIGUES DE VASCONCELOS	303	MANGABEIRA VI	58056971	32388500
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO ANJUNHO AZUL	25145800	Urbana	RUA FUNCIONARIO ODON ALMEIDA	SN	MANGABEIRA VII	58058560	32388930
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO ARCA DE NOE	25098179	Urbana	R MANOEL DE SOUZA DO O	56	V. FIGUEIREDO	58064422	32371049
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO DE EDUCACAO DA PARAIBA LTDA	25101678	Urbana	RUA SILVINO LOPES	255	TAMBAU	58039190	30152100
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO DE EDUCACAO DOCE MAE DE DEUS	25301926	Urbana	RUA VICE NTE COZZA	SN	GEISEL	58075420	32316770
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO DE EDUCACAO INFANTIL E FUNDAMENTAL	25124200	Urbana	R ANTONIO ALVES DE MORAES BELTRAO	133	JARDIM VENEZA	58084066	32339459
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO DE EDUCACAO RUTINEA	25125397	Urbana	RUA ENG. FRANCISCO RIBEIRO	80	MANGABEIRA III	58056570	88633830
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO DE EDUCACAO SARAH KALLEY	25154010	Urbana	AVENIDA DA FRATERNIDADE	394	CRISTO REDENTOR	58070310	88011451
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO DOM ADAUTO	25113704	Urbana	RUA CEL ANTONIO SOARES, 1º ANDAR	631	JAGUARIBE	58015080	32210151
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO DOS CELOS DA PARAIBA ADALGISA QUINHA	25098217	Urbana	AV SANTA CATARINA	396	BAIRO DOS ESTAI	58030070	32446220
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL AGUA VIVA	25125079	Urbana	RUA JULIO CIRLO DA SILVA	147	MANGABEIRA I	58056838	86307001
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL BENTOLANDIA	25109936	Urbana	AV CELERINA PAIVA	300	MANDACARU	58027390	32441845
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL DOMINIQUE	25098225	Urbana	RUA BENICIO DE OLIVEIRA LIMA	339-A	JOSE AMERICO DE	58073030	32312374
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL FENIX	25097849	Urbana	R VICENTE COZZA	480	ERNESTO GEISEL	58075420	32313770
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL G LTDA	25147005	Urbana	AV FLORIANO FEIXOTO	230	JAGUARIBE	58015280	32212008
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL JOSINO GOMES	25124471	Urbana	RUA MARIA DA GLORIA VILARIM DIAS FINTO	214	VALENTINA DE FIG	58063120	32379435
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL JUAN DIEGO LTDA	25124536	Urbana	R INACIO DE MELO	213	CRUZ DAS ARMAS	58086210	36030059
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL LAPIS NA MAO	25186809	Urbana	VERONICA MEDEIROS GUEDES DE ARAUJO	231B	ALTO DO MATEUS	58090647	32126776
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL MADRE TEREZA	25123785	Urbana	RUA PROFESSORA CARMEN MOREIRA COUTINHO	330 A	JARDIM CIDADE UN	58052490	21064650



CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Resultados Finais 2012

**Cadastro das Entidades Escolares por Gerência Regional de Educação - Rede Administrativa
Paraíba**

GRE	Rede	Município	Entidade	Código	Localização	Endereço	Nº	Bairro	CEP	telefone
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL MARANATA	25124650	Urbana	R FRANCISCO PORFIRIO RIBEIRO	1037	MANGABEIRA 4	58057100	87078259
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL PEDRO CALMON LTDA	25097792	Urbana	RUA ORLANDO PEREIRA DE BRITO	1271	CRISTO REDENTOR	58070430	32231238
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL RIO BRANCO LTDA	25098136	Urbana	AV JULIA FREIRE	855	TORRE	58040040	32240908
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL SHALON	25111051	Urbana	R UNIVERSITARIA RUTH MAGALHAES	159	ERNESTO GEISEL	58075040	32318754
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EDUCACIONAL COLINAS DO SUL	25128016	Urbana	RUA JOSE REINALDO DE BRITO SILVA	086	GRAMAME	58089435	32348162
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EVANGELICO HATIKVA	25117254	Urbana	RUA MARIANGELA LUCENA PEIXOTO	68	VALENTINA I	58063300	32378594
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO EVANGELICO LIRIOS DOS VALES	25124617	Urbana	R FRANCISCO ALVES RODRIGUES	49	VALENTINA I	58063610	32374675
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO JOAO XXIII	25097962	Urbana	RUA PROFESSOR BATISTA LEITE	151	ROGER	58020600	32227252
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO MODERNO ALVARO ANTERO	25121006	Urbana	RUA GENEZO GAMBARRA	53	CRUZ DAS ARMAS	58085190	32422083
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO NOS SA SENHORA APARECIDA	25124420	Urbana	RUA DAS OLIVEIRAS	216	MONSENHOR MAG	58063000	32554605
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO PARAIBANO INFANTIL LTDA	25098080	Urbana	R MARIA L DA CONCEICAO	100	VALENTINA	58064600	32371716
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO PESOENSE DE EDUCACAO INFANTIL LTDA	25098098	Urbana	AV FLAMBOYANT	00155	CID UNIVERSITARIA	58052010	32351768
00001	Privada	JOAO PESSOA	INSTITUTO RAO DE SOL	25124641	Urbana	R CANDIDA FORMIGA DE SOUSA	SN	JOSE AMERICO	58074000	32312717
00001	Privada	JOAO PESSOA	INTEGRACAO C DE ENSINO DE 1GR LTDA	25098314	Urbana	R RODOPIANO FERREIRA DA NOBREGA	435	MANGABEIRA II	58057010	32391045
00001	Privada	JOAO PESSOA	INTELIGENCIA EMOCIONAL COLEGIO E CURSO LTDA	25097784	Urbana	AV. ALMIRANTE BARROSO, 750		CEN TRO	58013120	32212288
00001	Privada	JOAO PESSOA	INTERCTIVO COLEGIO E CURSOS	25125966	Urbana	AV MONSENHOR WALFREDO LEAL	439	TAMBIA	58020540	32418270
00001	Privada	JOAO PESSOA	JOAO MACHADO COLEGIO E CURSO	25153811	Urbana	R PRIMEIRO DE MAIO	386	JAGUARIBE	58015430	32216602
00001	Privada	JOAO PESSOA	KEPLER EMPREENDIMIENTOS EDUCACIONAIS LTDA	25117572	Urbana	AV MINAS GERAIS	251	BAIRO DOS ESTAI	58030090	32439900
00001	Privada	JOAO PESSOA	LIDER SISTEMA DE EDUCACAO INFANTIL	25098349	Urbana	RUA SAO PAULO	1440	BAIRO DOS ESTAI	58030041	32242753
00001	Privada	JOAO PESSOA	MECENAS SISTEMA DE ENSINO	25124820	Urbana	RUA PROFESORA AUCIRA R L FRAGOSO	SN	AGUA FRIA	58073000	32312925
00001	Privada	JOAO PESSOA	META COLEGIAL JESUS DE NAZARE	25124382	Urbana	RUA PROP HELENE CAMPOS DA COSTA	74	VALENTINA I	58064510	88688863
00001	Privada	JOAO PESSOA	NUNES E ALBUQUERQUE LTDA	25308936	Urbana	RUA LUIZA SIMOES BARTOLINE Nº 50		BESSA	58036630	32467471
00001	Privada	JOAO PESSOA	POLIGONO VESTIBULARES	25125494	Urbana	AV. WALFREDO MACEDO BRANDAO	520	BANCARIOS	58052200	32357131

**CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Resultados Finais 2012****Cadastro das Entidades Escolares por Gerência Regional de Educação - Rede Administrativa
Paraíba**

GRE	Rede	Município	Entidade	Código	Localização	Endereço	Nº	Bairro	CEP	telefone
00001	Privada	JOAO PESSOA	SEculo COLEGIO E CURSO	25115260	Urbana	RUA ANTONIO ASSUNCAO DE JESUS	89	BANCARIOS	58052230	32354842
00001	Privada	JOAO PESSOA	SENAI - CENTRO DE EDUCACAO	25221809	Urbana	AVENIDA DAS INDUSTRIAS	S/N	DISTRITO INDUSTRIA	58083050	30446611
00001	Privada	JOAO PESSOA	PROFISSIONAL ODILON RIBEIRO COLUINHO SERVICO SOCIAL DO COMERCIO - SEESC EDUCACAO	25120867	Urbana	AV DOM PEDRO I	576	CEN TRO	58013021	32229018
00001	Privada	JOAO PESSOA	SISTEMA DE ENSINO ALTERNATIVA CERTA LTD.A	25144006	Urbana	R DES JOAO SANTA CRUZ	723	FUNCIONARIOS II	58078100	32334927
00001	Privada	JOAO PESSOA	SISTEMA DE ENSINO CONVIVER	25092294	Urbana	AV RIO GRANDE DO SUL	1857	BAIRRO DOS ESTAI	58010000	32248478
00001	Privada	JOAO PESSOA	SISTEMA DE ENSINO FUNDAMENATAL MEDIO E SUPERIOR.LTDA.CDF.SUL	25137808	Urbana	AV. GETULIO VARGAS	235	CEN TRO	58013240	30466651
00001	Privada	JOAO PESSOA	SISTEMA DE ENSINO NEXUS	25124110	Urbana	RUA MAESTRO JOSE DE QUEIROZ BATISTA	196	VALENTINA FIGUEI	58063430	32374514
00001	Privada	JOAO PESSOA	SISTEMA EDUC GENIUS LTDA - COLEGIO MASTER BESSA	25098578	Urbana	R MARIA ALVES DA ROCHA	51	BESSA	58036866	30211222
00001	Privada	JOAO PESSOA	SISTEMA FORTE DE ENSINO - MILLENNIO	25123793	Urbana	AV MAXIMIANO FIGUEIREDO	60	CEN TRO	58013470	32223410
00001	Privada	JOAO PESSOA	SOCIEDADE DE ENSINO ANGL O LTDA	25107135	Urbana	AVENIDA MONSENHOR WALFREDO LEAL	121	TAMBIA	58013450	32214489
00001	Privada	JOAO PESSOA	UNEPi - UNAO DE ENSINO E PESQUISA INTEGRADA.LTDA	25276930	Urbana	RUA HILDEBRANDO TOURINHO	177	MIRAMAR	58032080	32474300
00001	Privada	JOAO PESSOA	VIA MEDICINA COLEGIO E CURSO LTDA	25123459	Urbana	AV EPITACIO PESSOA	3965	MIRAMAR	58032000	32265780